

D. QUIXOTE



PRESENTES
DE NATAL

PAPAE NOEL — Aqui tem. Um calção e um vestido. *Vistam-se.*

ALMOFADINHA e MELINDROSA — *Oh! Mon Dieu de la France, que extravagancia!*

D. QUIXOTE



Fabrica de Massas Alimenticias Especiaes

Premiada com medalha de Ouro na Exposição Internacional de Londres de 1914

DALL'ORTO & C.

RUA SENADOR DANTAS, 26 — Teleph. Central 4852
Endereço Telegraphico "Dallorto - Rio"

Possue certificados de illustres medicos, referentes á sua massa de semollna glutinada, para allmentação de creanças, doentes e convalescentes.

A unica fabrica no Brasil, cujos productos são similares aos estrangeiros

A VENDA EM TODO O BRASIL

Secção de generos alimenticios nacionaes e estrangeiros, importados directamente.



A's gentis senhõritas cariocas, o Anno Novo traz o mais bello e util presente que poude achar: — as rendas do Ceara'.

— Coragem! — exclama o padrinho de um duello a um dos duellistas: — As condições são iguaes!

E o pobre diabo:

— Protesto! Eu tenho muito mais medo do que o meu adversario!

E desmaiou.

— Quantas mulheres o senhor pôde amar, doutor?
— pergunta uma senhora, num salão, ao deputado Francisco Valladares.

— Trez, excellentissima!

— O senhor é turco?

— Elle, sorridente:

— Não, minha senhora; sou... de Trez Corações!

A dama desmaiou.

FIGURINOS

Acham-se á venda
MODA DE PARIS

de DEZEMBRO

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez

Preço — Capital 1\$200, Estados 1\$500

CHIC INFANTIL N. 7 Preço — 2\$000
Pelo correio 2\$500

BLUSAS PARISIENSES N. 7 ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES

Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500

dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos estrangeiros.

CASA A. MOURA

RUA DA QUITANDA, 114 - Rio de Janeiro

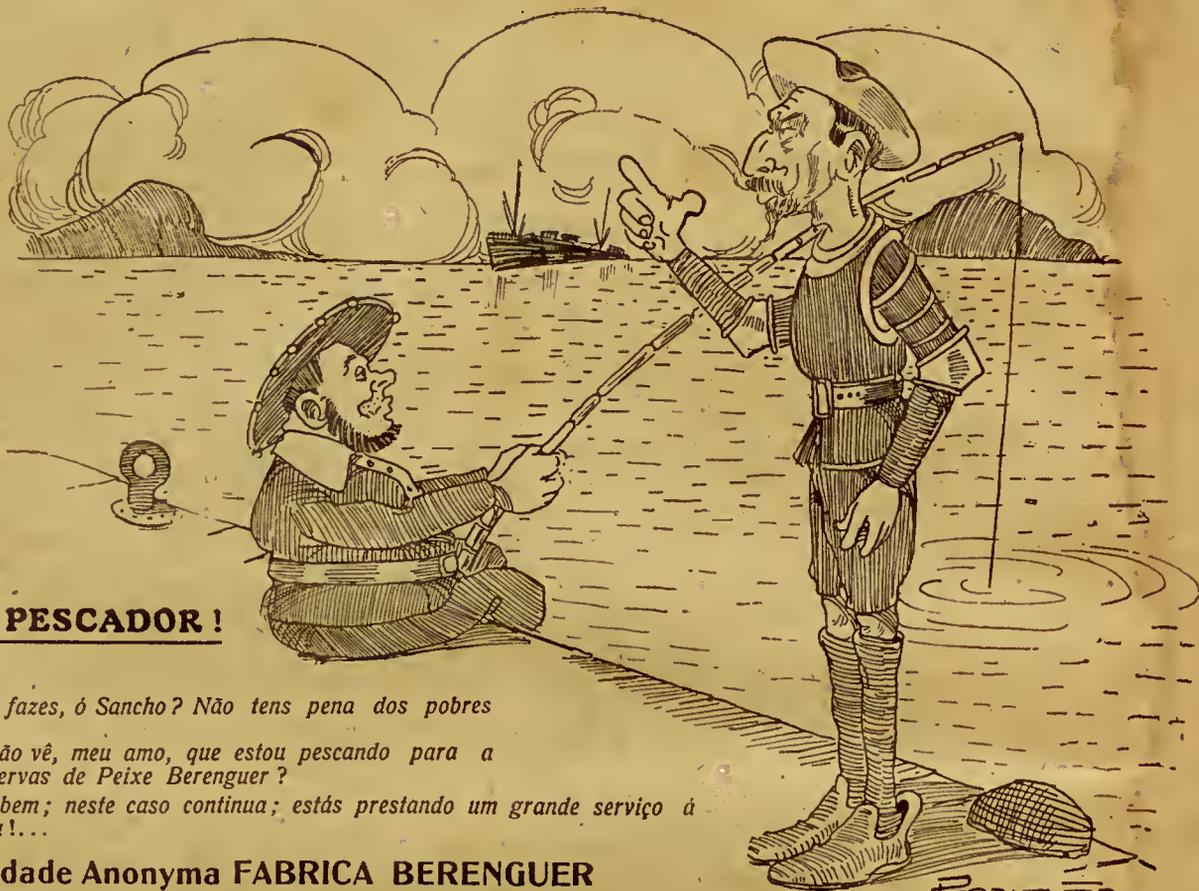
CASA CEARINA

(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50

D. QUIXOTE





SANCHO, PESCADOR!

D. Q. — Que fazes, ó Sancho? Não tens pena dos pobres peixinhos.

S. — Pois não vê, meu amo, que estou pescando para a Fabrica de Conservas de Peixe Berenguer?

D. Q. — Ah, bem; neste caso continua; estás prestando um grande serviço á população carioca!...

Sociedade Anonyma FABRICA BERENGUER

Escriptorio: RUA BUENOS AYRES N. 35 (1. Andar) — RIO



Use o "IPEUVOL" para curar-se do seu Rheumatismo e, se um só vidro não der resultado que the satisfaça, seu dinheiro ser-lhe-ha restituído.

Depositarios: GRANADO & C.—Rua 1.º de Março, 14
Agentes geraes: ALVARO & C.—Rua dos Ourives, 182

O *Jornal do Brasil* publicou, ha dias, um annuncio que assim começa:

Dá-se uma menina orphã, de 14 annos, podendo ir para fóra. Trata-se etc.

Está muito desvalorizado o animal humano; antes de 13 de Maio de 88 vendiam-se os orphãos e mesmo os que não o eram; agora dão-se...

Le monde marche e o Rio civilisa-se.

— Mas que moda essa de agora! repara aquella mocinha que alli vae; tem como enfeite do vestido mais de uma grossa de botões.

— Fructos da época, meu caro; é a falta de casas, glouzu o outro.

Collocação de dentes artificiaes

PELOS METHODOS MAIS APERFEIÇADOS

IGUAES AOS NATURAES

BELLEZA INEXCEDIVEL
MASTIGAÇÃO PERFEITA
COMMODIDADE ABSOLUTA

Por que faes resultados?

Porque ha muitos annos nos dedicamos EXCLUSIVAMENTE a essa ESPECIALIDADE e, nesse caso, não pode haver confronto entre nossos trabalhos e os de outros que, embora competentes, dividem a sua actividade pelos diversos ramos da profissão.

Dr. Sá Rego

Especialista em dentes artificiaes

RUA DO CARMO, 71 - esquina da Ouvidor - RIO

Regras Hygienicas para dyspepticos

Os medicos dizem que a dieta é desnecessaria. Acidos perigosos no estomago devem em primeiro logar ser neutralizados.

Para aquelles que soffrem de indigestão, dyspepsia, acidez do estomago, flatulencia, etc. ha dois meios para dominar o mal. Primeiro como practicamente aquelles casos são directamente ou indirectamente provenientes da acidez do estomago e fermentação dos alimentos, pode-se eliminar da dieta todos os alimentos que fermentem e formem acidos, taes como sejam os farinaceos, assucar e alimentos que o conttenham, evitando pão, batatas, frutas e muitas especies de carnes. Os unicos alimentos permittidos são pão torrado, espinafres e pequenas quantidades de carnes brancas taes como gallinha ou peru. Esta dieta é de um rigor extremo, mas é algumas vezes de completo effeito. O segundo meio, que convem especialmente aquelles que gostam de fazer refeições abundantes e de bons alimentos, é comer tudo aquillo que é razoavelmente digestivel, e neutralizar então o acido formado e parar a fermentação pelo uso de um bom antiacido, como seja a MAGNESIA DIVINA, que uma colher de chá em um copo de agua depois das refeições, ou quando dores se manifestem, instantaneamente neutraliza o acido no estomago, evita a fermentação dos alimentos e permite ao estomago fazer o seu trabalho perfeito e sem dor. Devido á sua simplicidade, conveniencia e efficiencia, este ultimo processo está sendo agora adoptado em vez do antigo, que é um sistema de dieta dispendioso e enfraquecedor. A MAGNESIA DIVINA obtem-se facilmente em qualquer pharmacia e em qualquer parte, e sob esta forma não é purgativa nem pode offender o estomago.

Não confundir a MAGNESIA DIVINA com outra magnesia qualquer, pois, a MAGNESIA DIVINA é a unica legitima e original (formula do Dr. BEYEA) fabricada pela International Druggists & Chemists Laboratories, Inc., New York.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias
Representantes Geraes e Depositarios para todo o Brazil

SCHOENE & SCHILLING
RIO DE JANEIRO



O MELHOR DISSOLVENTE
DO ACIDO URICO

Salvitae

PARA GOTTA, RHEUMATISMO
E AFFECÇÕES DOS
RINS E DA BEXIGA

SCHOENE & SCHILLING, AGENTS, RIO DE JANEIRO, BRAZIL

Alerta! Logo pode ser muito tarde

Milhares de pessoas padecem dos rins sem o saber, e quantos teem morrido por descobrir a enfermidade demasiado tarde! Saber é o melhor preventivo, prevenção a melhor cura.



Pode ser que padeçam dos rins e não o saibam, que os unicos signaes sejam pontadas na ilharga, abatimento, enjões ou irregularidades urinares, symptomas todos de rins enfermos e que não devem ser descurados, porque a doença renal progressa rapidamente e uma vez o mal arreigado a sua cura se torna muito difficil.

Se suspeitam dos rins, usem sem demora as Pilulas de Foster para os rins, vão hoje mesmo á pharmacia mais perto buscar um frasco e principiarem o tratamento, guiando-se pelas instrucções que cada frasco leva. Amanhã talvez seja tarde.

PILULAS DE FOSTER PARA OS RINS

Ilhargas, costas e cintura. Teem n'ellas a sua cura.

A' venda em todas as pharmacias. Enviaremos amostra gratis, franco de porte, a quem peça.

FOSTER-McCLELLAN CO.

Caixa do Correio 1062 — Rio de Janeiro.

— O meu noivo logo á primeira vez que me viu apaixonou-se por mim.

— O *coup de foudre*. Como foi isso?

— Elle era empregado na *Brazileira* e eu tinha ido lá comprar umas luvas; elle veio servir-me...

— Comprehando; e pediu-te a mão...

— Tenho ouvido falar tanto em homens aproveitadores da guerra; entretanto, nunca ouvi falar em mulheres aproveitadeiras...

— E' que ellas já vinham dos tempos da paz...

Por Encarnacion, no Paraguay, passou um enorme cyclone.

Quatorze espiritos soffreram, no desastre, o phenomeno da «desencarnacion».

**DORES de cabeça,
de dentes, enxaquecas, e
neuralgias de qualquer
especie curam-se com**

Antalgina

Telephone Central 1318



Avenida Rio Branco, 142

Agua da Colonia

EXTRA - FORTE

AVENIDA

Esta Agua da Colonia, de um perfume agradável e persistente, é recommendada pelas suas qualidades tónicas e refrigerantes, quando empregada no banho e no toucador.

1 Litro, 8\$000 — 1/2 Litro, 4\$500 — 1/4 Litro, 3\$000

EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE :

Objectos para Presentes — Artigos para Toilette
Productos de Belleza — Artigos
de Manecure — PERFUMES — Ultimas creações!

Conselho Util

Porque antes de fazer suas compras não vem verificar as vantagens que está offerecendo, a nossa caza com os reaes abatimentos de 10 %, 20 %, e 30 %, que por motivo de obras está fazendo em todo o seu grande sortimento, de Artigos finos para Homens e Melas para Senhoras ?

Estes descontos mesmo em pequenas compras é um elemento de economia que não deve ser desprezado.

CARNAVAL DE VENISE

136 - OUVIDOR - 136

E' exigir de mais

As donas de casa são, ás vezes, excessivamente exigentes e as creadas têm as suas razões para se queixarem.

Ainda ha dias, almoçando em casa do meu amigo Torres, ouvi sua esposa gritar para a cozeira :

— O' Amelia, já-lhe disse mais de uma vez que quando puzer os óvos ponha tambem as colheres!

— Que tal a tua nova cosinheira ?

— Parece que ella está muito satisfeita com o nosso paladar...



CURAM-SE AS DOENÇAS DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Atestado do Exmo. Snr. Dr. Eduardo Bittencourt, medico legista da Policia: "Attesto que na minha clinica tenho prescripto em algumas affecções gastro-intestinaes, particularmente nas dyspepsias o Elixir Camomilla Granjo, tendo eu mesmo feito uzo desse medicamento, obtendo sempre o melhor resultado. Isto que affirmo é o que tenho encontrado em minha pratica.

Rio de Janeiro, 5 de Abril de 1919.

Dr. Eduardo Bittencourt

Um "Pato" de salão



Isto não é propriamente um jogo de salão; é mais apropriado para jogal-o ao ar livre. Trata-se nem mais nem menos que o jogo do «pato», que corriam a cavallo os nossos camponeses gaúchos e que consistia em metter o pato dentro de um sacco com pontas para fóra e correr immediatamente atraz daquelle que o levava com o fim de arrebatal-o.

Agora o jogo é mais gracioso, mais elegante, e sobretudo isento de todo o perigo.

A fama crescente do exquisito Sabonete de Reuter inspirou-o, dando motivo para que as nossas bellas façam brilhar a sua agil e esbelta silhueta, ao mesmo tempo que executam um exercicio corporal, alegre e hygienico.

Trata-se de tirar um Sabonete de Reuter, com direito a uma duzia para a conquistadora, que é a que logra defendel-o triumphalmente, até deposital-o num lugar determinado.

O ardente desejo de possuir uma ou mais duzias do encantador Sabonete de Reuter (pois a mesma conquistadora pôde vencer em mais de uma partida), faz com que as nossas moças joguem com grande entusiasmo este novo jogo, que pela universalidade dos movimentos physiologicos e a graça a que pôde dar as attitudes desta lucta olympica, desthronará em breve, com toda a certeza, o anti-esthetico lawn-tennis.

Em varios «fields» inglezes já se está ensaiando e ha muita miss que poderia fazer um bom negocio com as grossas de valiosos Sabonetes de Reuter que tem ganho.



Sabão
ARISTOLINO

EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

PARA COMBATER

- | | |
|-------------|-----------------|
| Manchas | Cravos |
| Sardas | Vermelhidões |
| Espinhas | Comichões |
| Rugosidades | Irritações |
| Dôres | Contusões |
| Eczemas | Queimaduras |
| Darthros | Inflamações |
| Golpes | Frieiras |
| Feridas | Perda do cabelo |

Poderoso ANTISEPTICO, CICATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASITARIO, COMBATE E EVITA O SUOR FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVACOS LIMPA E AMACIA A PELLE.

VENDE SE EM TODA A PARTE
Deposito: Drogeria ARADJO FREITAS & C. — Rio

FIDALGA

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA BRAHMA

Pura, clara, saborosa!

Examinem as capsulas!

CAPSULAS PREMIADAS!

Deliclosos Refrigerantes

Berquis, Ginger-Ale, Sport-Soda, Soda Limonada, Soda Limonada especial, Agua tonica de quinina

Bebidas

sem alcool

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domicilio :: Teleph. V. 111

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até a vespera da sahida dos seus paquetes no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do vapor.

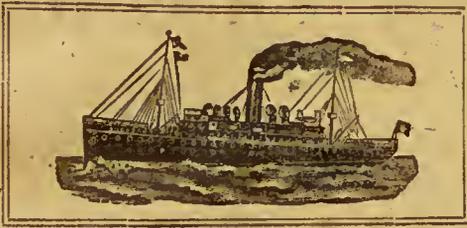
A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto, até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

Av. Rodrigues Alves - Esquina da Rua Antonio Lago

D. QUIXOTE



SOCIEDADE ANONYMA

MARTINELLI

RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO E SANTOS

Endereço Telegraphico: "MARTINELLI"

Agente das Companhias de Navegação:

**Lloyd Real Hollandez, Lloyd Nacional,
Transatlantica Italiana e
"Cosulich" Societá Triestina di Navigazione**

Saques sobre Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia, França, Inglaterra, Hollanda e Nova York

COMPRA E VENDE MOEDA E PAPEL, MOEDA EXTRANGEIRA

As taxas as mais modicas do mercado, entregando-se as letras immediatamente

Unica concessionaria do afamado **FERNET-BRANCA**

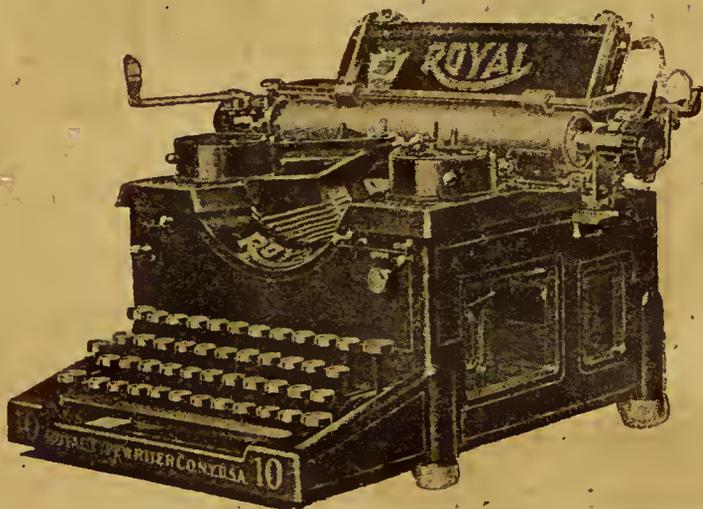
Rio de Janeiro — Avenida Rio Branco Ns. 106 e 108

S. Paulo — Rua 15 de Novembro N. 35

Santos — Praça Barão do Rio Branco N. 12

MACHINA DE ESCREVER "ROYAL"

MODELO 10



É o Rei dos Modelos!

NATAL

Por ser a melhor e a mais aperfeiçoada, deveis uzar, para vossa correspondencia, quer commercial, quer particular, a machina ROYAL modelo 10.

Começae desde já, escrevendo em uma ROYAL, aos vossos amigos, as felicitações pela sabida do Velho e entrada do Novo Anno.

CASA EDISON

PEÇAM CATALOGOS

RIO -- Ouvidor, 135

S. PAULO -- São Bento, 62 (Casa Odeon)

BAHIA -- Conselheiro Dantas, 42

Más linguas

— A Alzira depois que deixou o marido entrou para o theatro; estréa amanhã no Carlos Gomes na *Mancha que Limpa*.

— Que papel faz ella?

— Da *Mancha*, provavelmente.

— Se o Epitacio mudar a Capital para Goyaz vae ter uma grande difficuldade.

— Qual?

— Como ha de elle mudar para o planalto o Ministerio da Marinha?

— Ora, a grande difficuldade! pois o ministro não é civil?

Electro - Ball - Cinema

Empreza Brasileira de Diversões

51, Rua Visconde do Rio Branco. 51

Elegante e confortavel estabelecimento de diversões, que se recommenda pela distincção do publico que o frequenta.

Exibições cinematographicas dos melhores fabricantes de films.

PING-PONG, BILHARES E OUTRAS DIVERSÕES

Artística e abundante illuminação electrica. Banda de musica milltar.

AO ELECTRO - BALL - CINEMA!

As diversões começarão ás 17 horas em ponto.



Anno Velho — Aqui te deixo, meu amiguinho, esta recordação. Usei durante 365 dias este colchão de fibra Cearina, e ainda está novinho em folha.

CASA CEARINA

(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50

D. QUIXOTE



SIMPLES E EXTRAORDINARIO

Num periodo de oito annos soffri intensamento do aparelho digestivo, principalmente estomago e intestinos, evitando até alimentar-me, porque logo após as refeições tinha um máo estar horrivel, suores frios, vomitos, colicas e ficava quasi sem sentidos. Esse triste estado durante tão longos annos teve finalmente seu fim, com o simples e ao mesmo tempo extraordinario remedio, que são as PILULAS DO ABBADE MOSS, com cujo uso, além de allivio immediato, pude ver-me livre para sempre de minha enfermidade, trabalhando e vivendo hoje com saude perfeita.

Não podendo deixar de manifestar minha gratidão, enviei-lhe o presente com autorização para publicar.

Gaymoré, 14 de julho de 1918 — GUILHERME SILVA MOTTA.

NÃO ACREDITAVA !

Devido aos meus antigos padecimentos de prisão de ventre, aggravados ultimamente, cheguei a não poder sair á rua sem ser acompanhado, ficando varios dias sem evacuar; tornava-me congesto, turvava-se-me a vista, tinha vertigens e só melhorava depois de forte purgante, para novamente continuar a tenaz prisão de ventre e voltarem os mesmos padecimentos. Tão grave estado, felizmente, em poucos dias foi debellado para sempre com o uso exclusivo das PILULAS DO ABBADE MOSS, que ainda não tinha experimentado por não acreditar em annuncios. Hoje confesso o meu erro ao sentir em mim uma nova vida de alegrias, bem estar, graças ás tão efficazes PILULAS DO ABBADE MOSS.

Bahia, 2 de agosto de 1918 — JESUINO CAMARGO.

TEMIA DEITAR-SE

Temia a hora em que era obrigado a deitar-me, prolongava o mais possivel a vigilia, pois, ao encostar a cabeça no travesseiro, era certo sentir-me horrivelmente tonto; tudo girava em roda de mim durante uns dez minutos. Muitas noites permaneci sem dormir, para evitar tão horrivel estado, proveniente de doenças do estomago e do figado, principalmente das más digestões e prisão de ventre. É inutil dizer que consultei diversos medicos e tomei muitos remedios, entretanto o tempo passava e o meu tormento não tinha fim; continuavam as vertigens, tonteiuras e prisão de ventre, apesar de alimentar-me muito pouco. Estando um dia na estação da Luz, em S. Paulo, um amigo que não me via ha muito tempo, no costume que todos temos de ensinar remedios, aconselhou-me o uso das PILULAS DO ABBADE MOSS. Desta vez a receita não foi importuna; usando essas conhecidas PILULAS DO ABBADE MOSS, pude, dentro de poucos dias, dormir sem receio de tonteiuras, regularizei os intestinos, evitando a prisão de ventre, as digestões fizeram-se normalmente e posso hoje, com grande satisfação, firmar expontaneamente este attestado ás beneficas qualidades da preparação do ABBADE MOSS.

Rio, 14 de maio de 1918 — JORGE ALMEIDA BARROSO.

Em todas as Drogarias e Pharmacias — Agentes: Silva Gomes & C. — Rio — S. PAULO: Baruel & C.

D. QUIXOTE

Aos seus innumerados consumidores

NORKA

BHERING

GLOBO

offerecem-se, desejando **BOAS FESTAS**

VINHO CREOSOTADO



João Araujo

Rio de Janeiro, 15 de Novembro de 1919.

Illms. Srs. Viuva Silveira & Filho.

Nesta Capital.

Saudações.

Venho comunicar a VV. SS. que, tendo apanhado um **GRANDE RESFRIADO, CONSTIPEI, sobrevindo-me DORES NAS COSTAS E PEITO.**

Sabendo que o vosso preparado **VINHO CREOSOTADO** formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, auctor do afamado Elixir de Nogueira, era applicado com proveito para **CONSTIPAÇÕES, RESFRIADOS** e as complicações que arrastam atraz de si taes molestias, resolvi usar o Vinho Creosotado e, obtive realmente o effeito esperado, porque fiquei radicalmente curado, fortalecido e disposto.

Remetto-lhe esta carta attestado, tambem um retrato, para VV. SS. publicarem, se assim acharem de proveito.

Com estima e apreço, subscrevo-me

De VV. SS. Am°. Att°.

João Araujo.

(Firma reconhecida).

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de Campanha e sertões do Brazil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

D. QUIXOTE



D. QuiXote



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.

REDACÇÃO E ESCRITORIO
Rua D. Manoel, 30
Rio de Janeiro

DIRECTOR
LUIZ PASTORINO

Caixa Postal 447
End. Electr. D. QUIXOTE
Telep. 942 Cent.

Capital 200 rs.

ASSIGNATURAS.
Anno... 10\$000 Semestre... 6\$000

Estados 300 rs.

As festas do cidadão Prefeito

PRECE que o Papae Noel este anno esqueceu a sua muito leal e catholica cidade de S. Sebastião. Nem sequer a longinqua esperança de umas "festas" para consolal-a das tristezas e dos sacrificios de todo o anno.

Ao contrario; ao que se presume, o Rio, no rnar do grande dia, encontrará no sapato uma pedra, uma formidavel pedra.

Pobre augusta cidade de Estacio de Sá e do senhor seu tio! Que fizeste para que assim te eastigue o bom velho de vastas barbas brancas que a todas as creanças distribue *bombons* e brinquedos? E a ti, creança louca, põe-te apenas unia pedra no sapato!

Sim, que outra coisa não é a proposta para o orçamento municipal. O Prefeito Sá Freire, a quem o esperançoso Presidente Epitacio chamou a salvar os cofres municipaes, quer a todo o custo levar a termo a honrosa incumbencia.

Como conseguil-o?

Só um grande genio financeiro poderia, de prompto, encontrar o remedio.

Qualquer estadista de tutaméa, de cacaracá, de meia tigela, qualquer financista canhestro e mambembe, começaria por considerar que uma cidade se compõe de ruas e estas de casas.

Verificaria, em seguida, pelas estatisticas e pelo clamor publico que, para a população da cidade, de mais de um milhão de habitantes, o numero de habitações existentes é deficientíssimo; ha milhares de familias que moram mal, ou que moram com outras como sardinhas em lata, ou que não moram absolutamente.

As casas estão, quasi, pelo preço das fructas; e já ha quem offereça luvas por um commodo, sem fazer questão de bairro, nem de vista para o mar.

O financista de bobagem reflectiria: — homem, se ha falta de casas, o remedio é facilitar-lhes a construcção; abra-se mão das licenças ou se as reduzam ao minimo; toda gente que tiver dinheiro disponivel, vendo que a propriedade urbana é um bom negocio, empregal-o-á na edificação de predios; uma vez edificados passarão elles a pagar decimas e outros impostos á Prefeitura; milhares de casas são milhares de contos que entram, annualmente, para os cofres municipaes.

A licença para construir é uma só; ao passo que as decimas irão pingando sempre, todos os annos, até á consummação do predio e dos seculos. Vale a pena dispensar "um" agora, para apanhar "mil" depois; não é o caso de deixar escapar o passaro na mão por dois voando, porque o Fisco Municipal é caçador de arma firme e vista arguta e não deixará voar os passaros...

E o estadista de meia pataca pensaria ainda:

Ha por esses arrabaldes a fóra milhões de metros quadrados de terrenos a edificar; são proprietarios delles ou individuos riquissimos que não querem nem precisam, ou muito pobres que não têm meios para edificar, ou — e é a grande maioria — especuladores que estão sempre á espera de melhor preço.

Obriguemol-os, dentro de prazo certo, a construir ou a vendel-os a quem o faça, os taes terrenos devolutos, creando sobre elles impostos pezados.

Facilitar a construcção por um lado, forçal-a por outro e eis em dois annos resolvido o problema da moradia, melhoradas as condições hygienicas da cidade e multiplicadas as rendas da Prefeitura; sem falarmos nas vantagens decorrentes do movimento de capitaes, no trabalho para dezenas de milhares de operarios, de tudo o mais que dahi decorre.

Assim pensaria Sancho, Governador da Barataria.

O nosso Prefeito Sá Freire é, porém, homem de vistas muito mais largas. Elle vê longe, com o seu binoculo administrativo olhado ás avessas.

Ha falta de casas? As que existem custam os olhos da cara? E, apesar de caras, estão «barateadas», empercevejadas, roidas de camondongos e roedores mais crescidos? Pois nada mais facil: estabeleçamos impostos prohibitivos sobre a edificação de novos predios e o concerto de predios velhos.

E se bem a mente o imaginou, melhor a mão o poz no papel: e lá está na proposta do orçamento *cadeau-de-Noel*: licença para construcções e reconstrucções de predios: em vez de 200 reis por metro quadrado e por mez, diga-se 2\$000 por metro quadrado e por mez!

O' genial, ó prestimoso cidadão, governador desta muito leal Sebastianopolis! Teu nome será abençoado pelos seculos por vir, como o do grande, o do unico remodelador da cidade!

Pôr embargos á edificação!

Mas que idéa mãe!

Mas vae além, ó super-Passos dos sonhos cariocas!

Estabelece multas ferozes para todo o desgraçado que tiver o topete de pôr pedra sobre pedra e argamassa entre as duas.

Será uma idéa super-mãe, uma idéa avó!

Daqui a alguns annos ninguem se lembrará do Frontin, o esbanjador, que fez a Avenida, causa de tanto dinheiro gasto nas lojas, nos cinemas, nas casas de chá e fez ha pouco a Avenida Niemeyer que é um pretexto para gastar-se gazolina em corridas de automoveis.

O teu nome não, ó inegalavel Sá Freire, teu nome é immortal como um academico! De hoje a mil annos o Morales de los Rios, historiador urbano, que relatar esse periodo da vida carioca, escreverá: «foi um prefeito que synthetizou a mechanica na estatica, incrementou a lavoura de capim nas ruas dos arrabaldes chics; prohibiu novas edificações para dar ás velhas valor historico e não teve na sua vida de administrador um momento que não fosse, mechanicamente, um momento de inercia...»

João Qualquer.

D. QUIXOTE



Salve, Sal!

Fazendo um *salamaleque*,
Venho em verso *saltitante*,
Dar um *salve!* retumbante
A' alegria *universal*,
Do Natal na grande festa
Quem recebe o seu *salario*,
Gasta todo o numerario
Em consoada *collossal*.

Saltimbanco ou *salafarrario*
Não se mette em *salgalhada*;
Não faz *saliencia* nem nada,
Não entra em *lucta braçal*.
Antes, alegre, *saltando*,
Côme *salsicha*, *salame*,
Salpicão e gasta o arame,
A rir do aváro *boçal*.

O amigo *Sales Salema*
Com o *Saldanha* e com o *Salgueiro*
Fizeram grande *salceiro*
Pelo passado Natal.
Porque o *Salvio Salgado*
Cuspindo longê a *saliva*
Não quizera dar um viva
Do *Salvador* ao Natal.

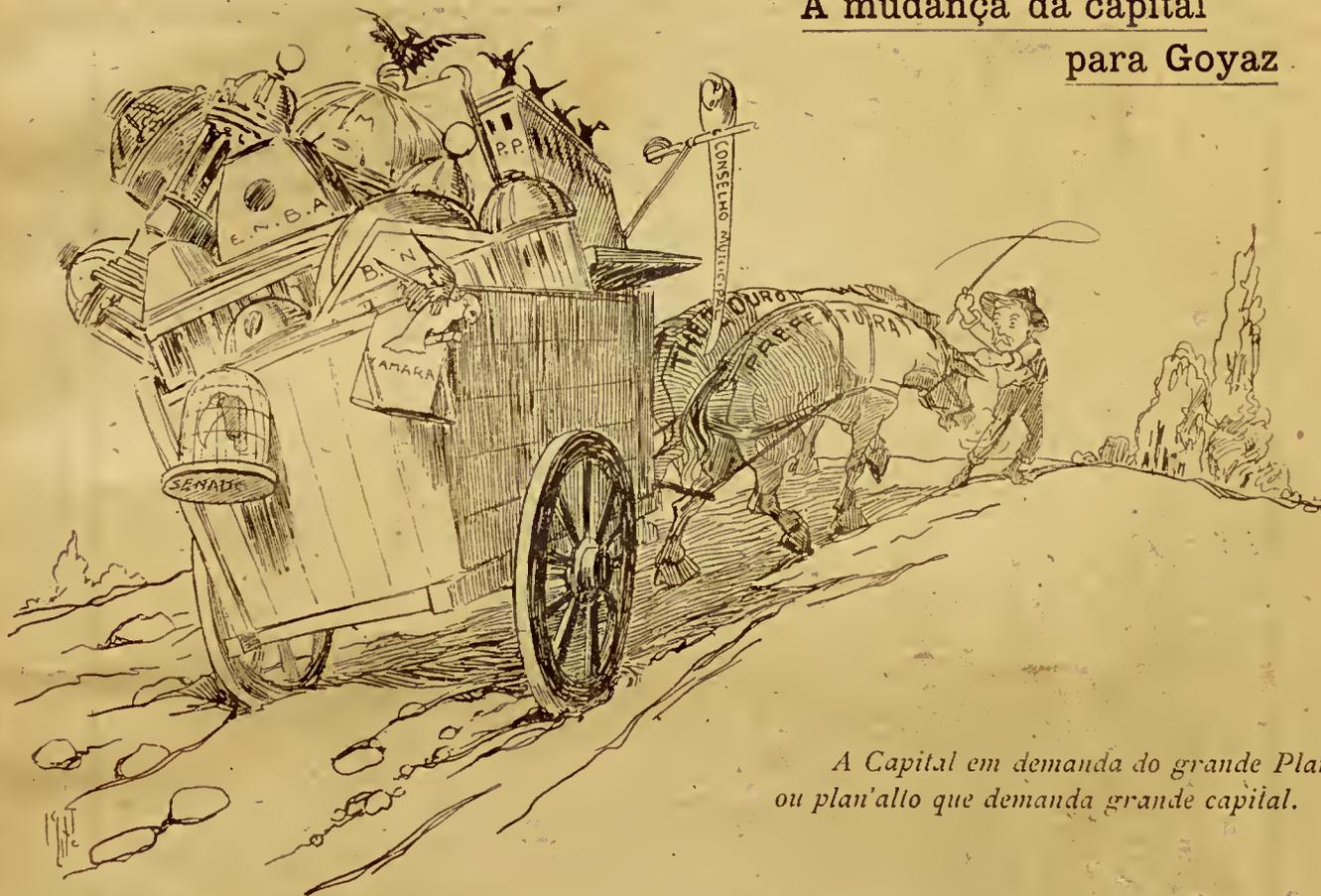
Mas eu, em verso *salobro*,
(Não em verso d'agua doce)
Dir-vos-ei que aqui me trouxe,
Curvando a espinha *dorsal*,
Dizer ao *salão* selecto:
Tenham *saldos* de alegria
E seja um *salto*, este dia,
Para a paz *universal!*

Sem "*salutares*" conselhos
Que vos daria um *boçal*,
Pondo a mão sobre um *missal*
Vos direi: — Por bem, por mal,
Sede em *salada* os primeiros
Pondo nos vossos *saleiros*.
Sal dos grandes *salineiros*,
Sal-succo, sem *succursal*,
Sal de Macáu, Super-**SAL!**

Marçal Salustio
(Poeta provençal)

Provem Sal... de Macau!

A mudança da capital
para Goyaz



A Capital em demanda do grande Planalto
ou plan'alto que demanda grande capital.

Não deixe para hontem o que pode ser feito hoje!

Tome a tempo a sua assignatura do D. QUIXOTE — "Graça é dinheiro — Dinheiro não é graça" —

Mande a Luiz Pastorino um vale postal com 10\$000 e após tal vale, receberá o remittente, semanalmente, o remedio para o seu spleen diario.

RUA D. MANUEL, 30 — Caixa Postal 447. — Telephone C. 942. Assucar, O. Sal, em quantidade.

De um artigo do commendador Silva Castro, no *Imparcial*:

«Esse meu amigo contou-me que, uma senhora da alta sociedade, entre outras cousas, lhe perguntou, em francez:

— Est-ce que vous avez de lois aut Brésil?»

Foi bom que o commendador explicasse que isso era francez. Toda a gente estava suppondo que era russo.

A elegante Perfumaria Avenida, cujos successos têm sido dos mais notaveis entre o commercio desta Capital, acaba de inaugurar uma bem sortida secção de *bonbons*, *marrons glacés* e confeitos de toda a especie para as festas do Natal, Anno Bom e Reis.

Pelas amostras que recebemos podemos afirmar que são magnificos os *bonbons* da Perfumaria Avenida.

Constituiu um verdadeiro acontecimento a conferencia realizada quinta-feira ultima, na Associação dos Empregados do Commercio, pelo sr. dr. Antonio Claro.

O dr. Claro, que vive ás claras, mora em Dona Clara comendo claras, é um dr. Claro escuro.

Telegramma do *Jornal do Commercio*:

«LONDRES, 19. — Noticias chegadas da India dizem que 59 "wasires" atacaram um trem, perto de Thal, ao nordeste da fronteira, matando 36 passageiros e ferindo 50.»

Que tal?

O astronomo Porta, da California, communicou ao *Rio-Jornal* que o mundo se acabaria a 17 de dezembro.

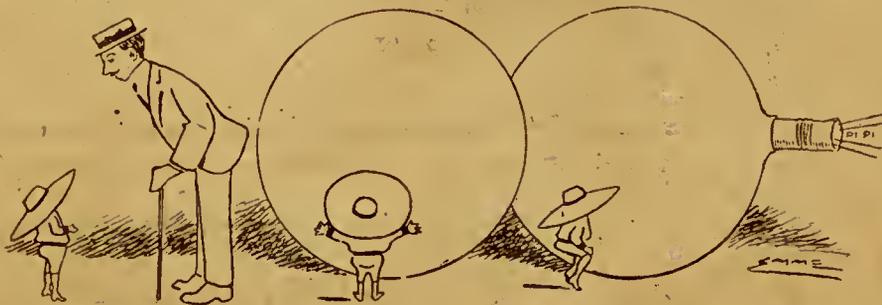
O dr. Morize, do Rio, declarou não conhecer este sabio.

Uma troca de Portas, talvez...

Na eleição, que ha dias se procedeu, para a directoria da Sociedade Brasileira de Bellas-Artes, foram eleitos presidente, o dr. Bruno Lobo, e membros da commissão de syndicancia, srs. Gaspar Coelho e Guttman Bicho.

A Sociedade vae funcionar, por proposta do Bicho, nos fundos do Jardim Zoologico.

Creanças de hoje



— Você quer tambem uma bola?

— Não, papae; eu preferia um cigarro; tens ahi um York?

D. QUIXOTE



ACQUARONE.

O tempora, o mores! Acompanhando o Progresso, o velho Tempo abandonou a imperfeita ampulheta e marca, na exactidão absoluta de um chronometro Patek, Philippe & C., o instante exacto de encontro entre o Anno Velho e o Anno Novo.

PATEK PHILIPPE & C.^{IA}

Unicos agentes em todo o Brazil **GONDOLO LABOURIAU & DECOURT**
RELOJOEIROS

81, RUA DA QUITANDA, 81 — Rio de Janeiro

A Boneca de Lucinda

CONTO DE NATAL



NAQUELLE bairro pobre, no meio da casaria suja e esbocinada pelo tempo, nem sequer se notava a porta e a janella da mísera locanda em que vivia Lucinda, a pobre orphã, e a sua mãe viuva que costurava pela visinhança.

Tão pobresinha quanto linda, a loira menina crescia, inconsciente de sua desventura, pés descalços, o vestidinho velho a cair-lhe aos pedaços.

Pobre Lucinda! e toda gente passava e achava-a encantadora, na sua pobreza. Passava, amimando-lhe o queixinho rozado, dizia-lhe uma phrase carinhosa e nada mais.

A menina respondia com um oh!... enfadado áquelles carinhos impertinentes e fugia para a área a brincar com o gato que, depois da mamãe, era o seu melhor amigo.

Ora, acontece que na vespera do Natal, Lucinda tinha um ar tristonho que não lhe era habitual. E' que ella vira passar, pela porta de casa, senhores carregados de embrulhos em que se adivinhavam bonecas, mobílias, serviços de chá, trêns de ferro.

Vira passar, levados por carregadores, cavallinhos de pão, velocipedes e baratinhas.

E tudo aquillo era para os outros. E nada d'aquillo para ella.

Pela primeira vez Lucinda comprehendeu o seu abandono e chorou. Foi um choro frio e silencioso, o que mais dóe.

No instante em que a pequena orphã limpava os olhos com a manga da bluzza, passou por ella um cavalheiro joven e elegante. Parou.

— Porque choras, pequena? — indagou.

— Por nada...

— Ora, por nada não se chora... Vamos, fala, dize porque choras...

E tinha na voz um accento tão amavel e amigo que a pequenina lhe confessou a sua magua.

— Amanhã é Natal; todas as creanças ganham brinquedos, menos eu...

E cobriu os olhos com ambas as mãos, como se tivesse commettido um crime que a tornasse indigna de ganhar brinquedos.

O cavalheiro commoveu-se... Amimou a pequena e disse-lhe: — Não chores... tu terás o brinquedo que desejas. Qual é?

— Lucinda, chorando e rindo, balbuciou:

— Uma boneca que abre e fecha os olhos, e diz "papae" e "mamãe".

— Pois sim.

Disse e partiu.

O cavalheiro era um jogador; ia para o seu Club atirar o dinheiro ao panno verde.

Puxou o relógio. Estava na hora de começar o jogo; não havia tempo a per-



Os sonhos da promptidão.

der. Enquanto esperava um taxi, verificou o dinheiro que possuia: cem mil réis — o preço provavel de uma boneca "que diz papae e mamãe e que fecha os olhos".

E o jogador ficou atrapalhado e mais atrapalhado ainda estou eu para saber como acabar decentemente este conto.

Se elle vae ao club e perde, a menina fica sem a boneca; se ganha e compra a boneca estou eu, indirectamente, nobilitando o feio vicio do jogo; se não ganha nem perde — o que é rarissimo nos clubs — elle volta amanhã á orelha da sota, sem se lembrar da pobre Lucinda...

Mas deixemos o cavalheiro á mesa do bacarat. Na manhã de Natal, Lucinda encontrou em baixo da cama a desejada boneca.

Quem a poz alli?

Ninguém o sabe. Nem ella, nem eu, nem o cavalheiro. Console-se o leitor por ficar tambem na ignorancia do caso.

O que eu não podia fazer era deixar a menina sem a boneca. Diriam que eu não tenho geito nenhum para escrever contos de Natal.

D. X.

Almanak Ayer

Está no 68.º anno de vida este almanak, que é um manual pratico de saude. Traz informações detalhadas do conteúdo dos afamados productos Ayer, Pilulas, Peitoral de Cereja, Salsaparrilha, Vigor de Cabello e outros. Além da parte medicinal, o Almanak Ayer contem uma parte instrutiva e anedoctica, destinada á saude do espirito, como aquelles medicamentos são destinados á saude do corpo.

D. QUIXOTE

UMA FAMILIA FELIZ



A alegria, que lhes inunda os semblantes, demonstra que não temem a dyspepsia nem suas funestas consequências. O *Elixir de Camomilla Granjo* vela por sua felicidade.

— Deves casar com o Mesquita; estou convencida que elle realmente te ama.

— Como é que mamãe sabe?

— Já é a quarta vez que teu pae lhe pede dinheiro emprestado e elle continúa a frequentar a nossa casa...

— Que tal a tua nova governante?

— Bôa rapariga; mas tem um defeito: quando se chama por ella leva dez minutos para responder.

— Surdez?

— Não, habito; antes de empregar-se, era telephonista.

J. A. RODRIGUES & C.

Representantes e Importadores
DO EXCELLENTE

Whisky D. C. L.

Depositarlos do Pimentão em pó

Colorão Tigre

BANDEIRA HESPAÑHOLA



RUA DO ROSARIO, 92 (Esquina da Rua da Quitanda)

BRINDES



Se V. S. deseja receber gratuitamente lindos chromos, folhinhas e Almanacs do ELIXIR DE INHAME, queira enviar o coupon abaixo ao "Laboratorio Goulart", á Avenida Salvador de Sá n. 188. — Rio de Janeiro.

COUPON N. 20

Nome.....
Profissão.....
Rua..... N.....
Districto..... Municipio.....
Estado.....

Victimas da guerra



— Quem é este pobre invalido?
— E' uma victima da guerra... contra o analphabetismo.

Diccionario patusco

(DEFINIÇÕES DE TOILETTE)

Andrajo. — O cadaver da roupageni, que é pela Miséria arrastado, até ser lançado por ella na valla commum do monturo (no qual o gancho do trapeiro faz de verme) ou no mausoléu rico do Belchior, onde, por vezes, resuscita noutro corpo, ás aspersões do Campéche.

Bengalinha. — A clava com que os leões da Moda vencem na lucta da Elegancia. (Quando não apanham com ella).

Boudoir. — O arsenal do coquetismo feminino. Compõe-se de agulhas, grampos e alfinetes, armas essas que nas mãos de uma mulher bonita, tornam-se as mais caras e perigosas do Mundo. Que diga, cada marido, em quanto lhe ficam os alfinetes da esposa!

Brazões. — Condecorações dos Palacios. Etiquetas da etiqueta palaciana. Taboletas da Fidalguia, onde são annunciadas as nobrezas da casa, como, nas taboletas das tabernas, os generos alimenticios.

Canivete. — Filhote de punhal, que faz o seu tirocinio do assassinato, aparrando lapis e decepando... unhas.

Condecorações. — Escarros brilhantes, com que se honram os titulares, ostentando-as no peito da casaca.

Cotovellos rotos (do paletot). — As janellas, sem vidraças... da Indigencia. Por ellas espia a ponta de osso e a pelle suja do braço de quem veste o paletot rasgado, quando não é o remendo da camisa que espia, caso o dono de taes cotovellos traga camisa, o que é sempre muito hypothetico.

Estrellaria. — Carta de alfinetes com os quaes as Santas pregam os seus vestuarios de gala, e as azas dos Anjos que se despregam, quando ha procissão ou festa solemne no Céu.

Estrellas. — Joias Montana, tetéas, missangas e bugigangas do armarinho sideral, com que se enfeitam as Onze Mil Virgens.

Fitas de Gran-Cruzes. — Azas da Fatiuidade.

Lenço. — A bandeira das lagrimas (o que fez crer que, mesmo sendo branco, nem sempre é a bandeira da Paz).

Nobreza. — Fidalguia de raça que se compra aos metros nas lojas de fazendas, e que costuma a ser vestida por toda a gente, inclusive a plebéa, que tenha, por acaso, dinheiro sufficiente para ir comprar-a ao mercador de pannos.

Nuvens. — Retalhos de gaze, escumilha, filó e nanzouk, expostos no Armazem Celestial, de que é Deus o commanditario.

Peitillo de camisa (masculina). — Couraça moderna, por traz da qual se acastellam os heróes do Janotismo.

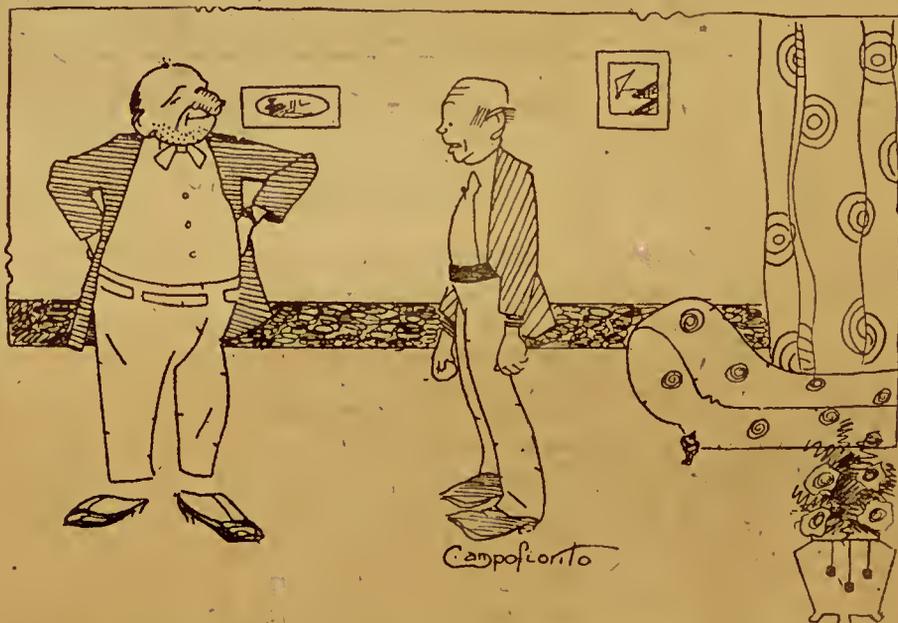
Peito condecorado. — A caricatura da cauda do pavão. Sala de pintura elevada sobre andas. O livro da Vaidade com estampas.

Roseta de medalha. — Flôr que, embora sem cheiro, é a que mais se deseja colher. A unica mancha que se pôde desculpar no peito de uma casaca. Quantas vezes não é, a honra de trazel-a, mais para a casaca (e portanto para o alfaiate que a fez) do que para quem tal casaca veste. Ai! se a casaca pudesse escolher em quem se enfiar...

Relogio de algibeira. — Escudo de ouro com que os minutos aparam os golpes dos ponteiros. Serralho, em miniatura, de que são odaliscas as Horas e de que o Tempo é o Sultão. O homem tral-o guardado no bolso do collete, com o fim de occultar a vergonha de uma tal concubinage a portas abertas (quando o relógio não tem tampa).

Elsó Gama.

Um prejudicado



— Não imagina como as chuvas desses ultimos dias acalmaram a minha angustia! Que seria de mim se não chovesse!
— O sr. é agricultor?
— Qual agricultor! sou dono de um estabulo.

D. QUIXOTE

NATAL - 1919

*A' sua distincta
e prezada freguezia*

A' BRAZILEIRA

*cumprimenta, fazendo votos por um venturoso
e alegre Natal e assegura-lhe o seu empenho
cada vez maior em bem servir-a, oferecendo-
lhe sempre os melhores artigos de modas, as
maiores novidades e os mais elegantes modelos,
pelos preços mais vantajosos da cidade.*

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42



NO REVEILLON DO PINTASILGO



A ser estrondoso aquelle Natal.

As folhas elegantes vinham cheias de noticias annunciando o grande reveillon no palacete do Pintasilgo. Devia ser a festa mais esplendente do anno. Estavam convidados todos os passarinhos e todos os insectos d'azas.

Não se falava noutra coisa senão aquelle suspirado Natal festivo. A Patativa que, todos os annos, costumava, na noite de 24 de dezembro, abrir os seus salões brilhantes para um grande baile a rigor, não dava festa nenhuma para poder responder ao convite do Pintasilgo. O Canario que, naquella noite, nunca havia deixado de convidar os amigos para a sua meza magnifica, sabia-se que teria a casa fechada para assistir ao reveillon.

A Borboleta, tão graciosa e elegante, que nunca deixara na sua vida de reunir as amigas para uma ceia delicadissima no seu lindo palacio á sombra de arvoredos, iria ceiar na festa annunciada. O Pintasilgo era queridissimo. Rico, alegre, sempre risonho e sempre encantador, além de ser uma das figuras mais fulgurantes do Condado dos Passarinhos, era quem possuia as mais vastas e mais abundantes plantações de alpiste.

Era o senhor do mercado. E dahi vinha a sua grande estima e a sua intensa sympathia. E' que elle, que fazia os preços, nunca mostrara o menor symptoma de ganancia mercantil. Quando havia qualquer exploração, eil-o que apparecia impondo os preços mais favoraveis ás bolças publicas.

Não se soube até hoje como a Formiga conseguira um convite para o reveillon. O traje exigido eram as azas e, por isso mesmo, só foram convidados os passarinhos e os insectos voadores.

Mal se começou a falar na grande festa do Pintasilgo, a Formiga sentiu um grande desejo de assistil-a. Tendo passado uma vida miseravel de usuraria, no fundo da terra, juntando migalha a migalha, agora, depois de rica, queria experimentar o fulgor da vida elegante.

Com o seu dinheiro entraria em qualquer parte.

Faltava-lhe, porém, aquillo que o convite exigia rigorosamente—as azas. Era a Formiga obreira e nunca tivera tempo de cuidar d'aquelle enfeite, agora tão necessario.

Mas azas compravam-se em qualquer parte.

Foi á casa da Mariposa e a Mariposa lh'as vendeu.

Quando a Formiga, na noite de Natal, chegou ao palacete do Pintasilgo, tudo brilhava, tudo fulgia como numa festa de pompa. A' porta a multidão fervilhava. Lan-

daus, victorias, automoveis crusavam numa confusão desnorcedora.

Quando foi chegando á porta, para transpor a escadaria, ia entrando a Cigarra. Estava alegre e linda, num magnifico vestido cor de ouro, a scintillar. A Formiga parou para esperal-a entrar. Até ao meio da escadaria desceu um bando de rapazes a receber a convidada. Eram o Canario na sua linha fidalga, o Bigode, o Periquito, o Coleiro, o Pardal, o Tico-Tico, o Sabiá, o Tiê—a mocidade doirada do Condado. Todos queriam levar-a ao braço e ella, a bohemia da Cigarra, sorria a um, sorria a outro, alegremente, como uma princeza no meio de sua corte.

— Vadial murmurou baixinho a Formiga, encolhida ao pé de escada. Tanta gente fina a prestar attenção áquella vagabunda.

Entre as duas, a Formiga e a Cigarra, havia a velha rivalidade da fabula. A Cigarra fôra um dia repellido da porta da Formiga que lhe não quiz dar uma migalha para lhe matar a fome. Coração de ouro, nunca a bohemia pensou mais naquillo, mas, como a noticia correu mundo, a Formiga nunca lhe perdoou a má fama de miseravel em que era tida em toda a parte.

Cinco minutos a Formiga esperou que a Cigarra, alli da escadaria, se afastasse com o seu rancho de adoradores. Não queria encontrar-se cara a cara com a inimiga. Mas o diabo da moça parecia disposta a eternisar-se alli.

Ficava-lhe mal aquella posição esquerda no pé da escada—e a Formiga resolveu subir. Ao entregar o convite em cima, ao Rouxinol, sentiu na expressão que elle teve no rosto uma viva contrariedade. O Rouxinol, com o convite na mão, leu-o, releu-o e disse-lhe com delicadeza fingida:

— Queira ter a bondade de esperar.

E sumiu-se. Ella esperou. Lá dentro havia um movimento qualquer fora do commum. Finalmente appareceu o Pintasilgo. Nesse momento ia subindo a Cigarra, cercada dos rapazes que a tinham recebido na escada.

O Pintasilgo, que se ia dirigido á Formiga, ao ver a bohemia voltou-se para ella, radiante:

— Viva a linda princeza do verão, a maravilhosa cantora dos dias de sol!

E a Cigarra (nem de proposito) alli parou a conversar, a rir, com aquelle riso de crystal que era a perdição de todo o mundo.

— Um instantinho, disse-lhe o Pintasilgo.

E veiu falar á Formiga.

Foi uma scena desagradavel.

— Este convite, começou o dono da casa, não foi enviado por mim a V. Exa.

A Formiga teve um choque e, pallida, perguntou:

— Não foi?

— Não foi, nem podia ser. V. exa. deve saber que, entre nós dois, nunca houve a intimidade necessaria que me autorisasse a convidal-a para uma festa em minha casa. Ao contrario, o que ha são sensorias, desgostos. V. exa. todos os annos estraga grande parte das minhas plantações de alpiste, concluiu com um certo calor na voz.

Os rapazes, que galanteavam a Cigarra, ao ouvir aquillo approximaram-se. A Cigarra approximou-se tambem.

— Que ha? que ha? perguntaram todos.

— Um convite falso, explicou o Pintasilgo. Evidentemente é falso, pois eu não o enviei. Nem podia envial-o. Pois se todos os meus convivas tem tido serios prejuizos causados pela comadre Formiga. Não ha um só que não se queixe de que ella lhe estragou as colheitas.

— Eu que o diga, disse o Canario, o meu alpiste desapareceu completamente dos celleiros.

— O meu tambem, falou o Rouxinol.

— E o meu, repetiu o Corruptão.

Todos se queixaram.

A Formiga estava arrasada. Toda a sua vergonha era aquillo ter sido assistido pela Cigarra.

— Desculpem-me, desculpem-me, disse descendo as escadas.

Mal podia andar. Tinha a alma estrangulada.

Era aquella a decepção maior da sua vida.

E dar á Cigarra o gosto de assistil-a, dar-lhe o prazer de vela sair corrida de uma festa pelo dono da casa e pelos convivas!

E o que não se ia dizer d'ahi por diante della que já era tão mal querida de toda a gente!

E lá de fóra, de longe, esquecida, sparvalhada, ficou a olhar tristemente o palacete do Pintasilgo. Pelas janellas um largo clarão saia para o jardim. Dansava-se lá dentro. Um ruido feliz de musicas e risadas o vento carregava.

A Formiga quiz fugir, não poude, com os olhos cravados nas janellas abertas do palacete. Uma voz musical chegou-lhe claramente aos ouvidos. Era a Cigarra cantando. Um silencio enorme lá na festa. Parecia que todo o mundo ouvia embevecidamente. Ella ficou a ouvir tambem. Depois uma tempestade de palmas.

A Formiga sentiu o coração vasio como uma tapera.

De que lhe servia, se a vadia da Cigarra, sem um vintem, pobresinha, era superior a ella, mais querida e festejada, unicamente porque tinha uma mocidade radiosa e porque era alegre e boa!

Que differença entre ella e a rival! Á outra, no brilho, no prazer, na risada e nos madrigaes. Ella, obrigada a viver no fundo dos buracos, repellido por todos, cumprindo a sorte de accumular, de viver furtando para augmentar a inutilidade do seu thesouro. Que lhe valia ter tanto ouro se a outra, sem ouro nenhum, brilhava radiantemente.

Ah! se em vez de nascer Formiga ella tivesse nascido Cigarra!

D. QUIXOTE

54

Se V. Ex. quer vestir-se com distincção
sem pagar luxo visite a

GUANABARA

na sua nova instalação.

R. da Carioca, 54 - Teleph. Central 92

D. QUIXOTE

Leite Bol... schwlsky

Para fugir ás exigencias da Hygiene Municipal, varias leiterias transformam-se em botequins.



— Sae-te d'aqui! Estás tresandando a alcool!

— Quem? eu? Pois se eu só frequento agora as leiterias!

ROUPAS BRANCAS

ROUPAS DE CAMA E MEZA

TECIDOS FINOS

são palavras que trazem immediatamente á idéa o nome do

AU PETIT MARCHÉ

Adereços completos guarnecidos com os lindos e inimitaveis bordados da Ilha da Madelra.

Visitem o

AU PETIT MARCHÉ

Rua do Ouvidor, 86.

No plenário



O juiz á testemunha — Vamos, diga tudo o que sabe sobre o crime; diga toda a verdade. Lembre-se que o sr. está aqui para servir a Justiça...

A testemunha — Perdão, sr. juiz, mas... eu sou testemunha da defeza...

O nome do vinho



MA dos maiores conheedores de vinho do Rio de Janeiro, nestes ultimos quinze annos, é o sr. coronel Brandão, antigo presidente do Conselho Municipal. A sua adegã, onde se alinham as pipas mais antigas, os barris mais rudimentares, as garrafas mais exquisitas, possui os nectares mais preciosos da cidade. Vinhos portuguezes, francezes, inglezes, italianos, gregos e turcos, dormem aferrolhados em um subterraneo, no qual só penetram, com a bocca cheia de saliva e os olhos cheios de dezejo, os amigos mais intimos e as pessoas mais entendidas.

Ha uns quinze dias, teve o honrado colleccionador uma noticia inesperada: em uma taverna de Madureira havia um vinho especial, que datava de 1680, e cujo proprietario desconhecia, ou fingia desconhecer, a importancia da preciosidade. Enthusiasmado, o coronel tocou-se para lá, e, depois de provar o liquido, perguntou ao taverneiro:

— Que nome tem este vinho, ó Zé?

O homem não sabia. Pediu, entretanto, ao coronel Brandão que tornasse no dia seguinte, e este voltou.

— Que nome tem, então, o seu vinho? — insistiu, dessa vez, o comprador.

— Collares, sim, senhore, — informou o taverneiro.

O coronel, curioso, indagou:

— Porque o senhor não me disse isto logo hontem?

E o taverneiro, torcendo a ponta da blusa:

— Porque elle hontem não tinha nome, senhore coronel; saiba vossoria que hoje de manhã é que elle foi baptisado!

Ainda hoje, quem passa pela estação de Madureira, vê, a esmo, centenas de cacos de garrafa, que faiscam ao sol. São os ultimos resquícios da batalha que alli se travou.



MA das nossas grandes celebridades clinicas é chamada para ver um doente excessivamente nervoso.

— Doutor, diz este, anciando, o dr. acha que eu escaparei desta?

— Porque não; então o sr. não tem confiança na medicina?

— Não ha duvida... Mas é que, ás vezes, pode haver um engano no diagnostico...

— Como?

— Tenho ouvido de casos em que os doutores diagnosticam pneumonia e o doente vem a morrer de typho; de outras vezes...

— Não, não, não! Commigo não ha disso, protesta o medico, zangado. Quando eu diagnostico pneumonia o doente tem que morrer mesmo de pneumonia! O doente, com o susto, escapou.

Em vespuras de exame



— Que maçada! O professor me disse que eu não passo nem por um decreto!

Uma visita á exposição permanente do AO 1 BARATEIRO é a melhor oportunidade que encontram as Exmas. Sras. para acompanhar todas as modificações por que passa a Moda parisiense.

Agora pelo Natal, além das bellezas habituaes que em materia de vestidos expõe o AO 1 BARATEIRO encontrarão as Exmas. Sras. lindos objectos para presentes, como bluzas, leques, bolsas, brinquedos etc. tudo enfim pelos preços modicos que já se tornaram classicos neste grande emporio da Elegancia.

Avenida Rio Branco, 100.

O feminismo em marcha



Ella — Pois então as mulheres já não estão sendo funcionarias publicas?

Elle — É verdade, mademoiselle, ia-the muito bem o lugar de directora do Jardim Zoologico.

D. QUIXOTE



Voz possante em peito forte. Eis o que se consegue com o uzo do Pectoral de Cereja do Dr. Ayer.



Uma cabelleira farta, sedosa e linda faz bello qualquer rosto. Para possuil-a use o Vigor do Cabello do Dr. Ayer.



— Não desanimes, rapaz. Aqui está o que te fará de novo alegre e feliz: — a Salsaparrilha do Dr. Ayer.

TELEPH. 4654 NORTE CAIXA POSTAL 2014
Endereço Telegraphico RINDER

Hyman Rinder

PRODUCTOS AYER
VERMIFUGO FAHNESTOCK
XAROPE DE HYPUPHOSPHITOS FELLOWS

Rua Buenos Aires, 238 — Rio de Janeiro



A prisao de ventre causa toda a especie de dores de cabeça, biliosas, nervosas e vertiginosas, enxaquecas, etc. Para cural-as e evital-as, as Pilulas do Dr. Ayer são o remedio mais efficaz.

D. QUIXOTE

O TELEPHONE

E

SABIDO que o nosso serviço telephónico é um dos piores do mundo; mas uma vez sobre dez o chamado é attendido sem demora. Isto acontece, geralmente, nos casos em que seria preferível que não acontecesse.

Como o succedido hontem com o Moraes.

Appareceu-lhe na repartição um conterraneo dos fundòs de Minas, seu amigo, e communicou-lhe que tinha chegado pela manhã, e que vinha hospedar-se com elle, durante a sua estadia no Rio, dez ou doze dias.

O Moraes, muito satisfeito, pediu ligação para casa, e a telephonista ligou immediatamente (!).

Foi a sua senhora quem attendeu.

— O' Helena, você sabe quem está commigo?

—

— E' o Silva, de Ubá. Vae ficar no Rio umas duas semanas e hospeda-se commosco.

Para agradar ao Silva, e para que elle cumprimentasse a senhora, o Moraes passou-lhe o phone, e o viajante ouviu o seguinte :

— O' Moraes, você diga a elle que ha muitos hotéis ahí na cidade. Você sabe que eu ainda não pude arranjar cosinheira, estou aqui cheia de serviço e não estou para aturar essa amolação de hospede... E logo quem? O Silva... um sujeito que come p'ra burro... Nada! não me tragas esse azar p'ra casa...

O Moraes ficou admirado do conterraneo mudar de resolução e dizer que ia para um hotel.

Só a tarde ao voltar para casa é que soube do sinistro.

Venezlano.

Entre prompterrimos



—Estou cavando um negocio de primeira: já tenho escriptorio, mobilia comprada a prestações; já arranjei credito num banco... só me falta agora...

—Requerer o habeas-corpus preventivo.

Outr'ora era obrigatoria, na noite de Natal, a permanencia em casa, no seio da familia; passava-se o tempo na ceia e nas festas intimas, em casa de parentes e amigos.

Hoje tudo mudou; sahe-se à rua, ceia-se nos grandes restaurants; vae-se aos theatros, aos bailes publicos.

As pessoas de bom gosto e conhecimento artistico procuram, então, as melhores casas de espectaculo e os theatros da Empreza Paschoal Segreto, os melhores do Rio, enchem-se à cunha de um publico escolhido e apreciador da verdadeira arte theatral.

CALOR

Pedes-me versos, pedes-me que faça Um soneto de amor, que no teu fale. Mas, que posso dizer que se lhe iguale Em irmesa e fulgor, ternura e graça?

Rosa não ha que mais aroma exhale... —Quando por ti, alguém, na rua, passa, Tanto em teus olhos divinaes se eniaça Que possivel não é que o pasmo cale!

E's a mais linda pérola nitente... —Nem um verso, porém, produzo, quando O calor como agora arde iracundo.

—Versejar em um dia assim tão quente Com trinta e sete grãos, que esta marcando O thermometro a sombra... assombra o [mundo!

Telles de Meirelles.

RECUERDO

Inda quando estes luars brancos tudo Cobrem de véos marmoreos e de opala, Eu recordo, na scisma em que me illudo, Aquelle dia férvido de gala.

A mão pequena no meu peito rudo Em blandicias pousavas. Erma a sala. E eu te beijava a mão - toda velludo - Na celica harmonia de tua falla!...

Havia sons de musicas. Havia Um gorgoio de canticos cortando O silencio da noite que dormia.

E nos beijámos juntos de mansinho. Hoje, no labio, trago gargalhando Aquelle gosto acerbo de toucinho!

J. e C.



—Pode o meu amigo informar-me onde é a sede da Sociedade de Temperança?
—Homem, eu, em materia de temperança, só conheço a sede.



AGUA BRANCA NEVAL

é a synthese de tudo quanto se tem descoberto para embelezar a mulher.

Usar a AGUA BRANCA NEVAL

significa ter a pelle fina e setinosa; a tez rosada e avelludada; frescura e juventude eternas.

Ao poder da AGUA BRANCA NEVAL

nada resiste; as rugas desaparecem, as espinhas, manchas e todas as causas de uma pelle feia.

AGUA BRANCA NEVAL

faz resurgir a belleza em todo o seu vigor e, como o primeiro dever da mulher é ser bella, AGUA BRANCA NEVAL responde pelo cumprimento desse dever.

VIDRO 8\$000 ————— PELO CORREIO 10\$000

A' VENDA EM TODAS AS BOAS PERFUMARIAS

DEPOSITARIOS: CASA GASPAR - PRAÇA TIRADENTES, 18 - RIO DE JANEIRO

D. QUIXOTE

DOS BANCOS ÀS CADEIRAS

ESCOL ANORMAL

Reportagem pedagógica

A última circular do director de Instrução Publica, mandando reprovar as "minervinas", causou o mesmo alvoroço que a lata de chá Lipton, arvorada em bomba de dynamite, produziu no Collegio Pedro II.

Lá, foram os alumnos que, apesar de habituados ás bombas, quasi morrem de medo; aqui, foram os professores, exceptuando o sr. Mario Ribeiro, que, em torno da obelística figura do sr. Ignacio do Amaral, numa chorosa ladainha, commentavam o caso assombroso, tremulos de espanto:

— E' possível um tal rigor?!
— Que festas daremos ás minervinas?!
— O director de Instrução ignorará que estamos no Natal?
— Que é uma velha praxe?!
— Que é uma velha tradição da casa?
E cada qual mais atordoado, mais fóra de si, benzia-se sem saber que dizer e muito menos fazer.

— Vou exonerar-me! — bradou o sr. Amaral e, num rasgado que fazia lembrar o D. Quixote na aventura dos moinhos, correu ao gabinete do prefeito.

Mais tarde S. S. voltava á Escola; vinha perfeitamente *alliviado*.

Maximas escolares

Dizem que os monos não fallam, mas, a linguagem primitiva foi monosyllabica.

Alfredo Gomes.

O francez tem as suas inconveniencias, fallado aqui no Brasil. Já assisti uma tragedia, porque, um brasileiro disse assim para um francez que passava: — Vou! O francez investiu.

Maria Clara.

O coração póde ser um vulcão, mas, um vulcão não é um coração.

Evangelina Fontella.

A limpeza Deus amou.

Tamborim Guimarães.

Pintar é uma cousa e desenhar, outra. Todo o mundo pinta, mas, pouca gente desenha.

Manoel Rocha.

A cultura do amor do bello é a minha maior preocupação de velho pedagogo.

Thomas Delphino.

Echos dos exames

O professor de portuguez:
— Faça o favor de ler. O peregrino seguiu pelo caminho... Pelo. Que vem a ser pelo?

-- Pello.
-- Não é isto! Repare bem! Seguiu pelo caminho.

-- Pennugem.
-- Não, senhora! Absolutamente!
-- Felicidade.

Foi approvada com distincção e louvor.

Fox.

De regresso da Europa, está no Rio, de novo, o sr. senador Irineu Machado (*hache*, em francez).

Com a suppressão do H (*hache*) no ensino municipal, é provavel que o velho politico brasileiro não «ache» mais o partido que aqui deixou.

Na vespera de Natal



— Para onde levas essa trouxa?
— Para minha casa.
— Quem t'a deu?
— Foi... Papae Noel.

Em um deposito de carnes e salames que negocia a varejo no centro da cidade, ha uma empregada que é um verdadeiro presunto. Ha dias, estava o Belmiro Braga diante da vitrina, olhando os productos da casa, quando um conhecido indagou:

— Então, olha o salame?

E elle, de prompto:

— Não; estava olhando a mosca.

Era a varejeira.

Em um conto do «O Jornal», narra o seu auctor, Figueiredo Moraes, a historia de um sultão Omar, que possuía uma filha.

Quem não conhece, no Brasil, «A filha d'Omar»?

BANHOS DE MAR EM CASA

A 500 rs. — S. Pedro, 42 e nas principaes pharm. e drog. — Exijam a m. r., onde se lê: SILVA, GOMES & C.

Resolução desesprada



Ella — Fui tambem reprovada na Normal.

Elle — Agora só nos resta...

Ella (assustada) — O suicidio?

Elle — Não; apressarmos o nosso casamento.

D. QUIXOTE



DE PURA
FORTALECE
ENGORDA

ELIXIR
DE
INHAME
GOUARTI
COMPOSTO

DE PURA O SANGUE
AUMENTA O PESO E FOR-
TIFICA O ORGANISMO.

PREPARADO PELA
DR. J. G. GOUARTI, QUÍMICO DE SÃO PAULO,
DE 1910 A 1912

Cada colher de sopa contém:

17As. — 9,0075
L. Ag. — 0,0004
I. K. — 4,004

DOSE

Uma colher de sopa de 3 a 4 vezes

(175932)

TÃO
SABOROSO COMO
QUALQUER LICOR
DE MEZA

ACQUARONE

D. QUIXOTE

Points carrés nos is!

Vão ser vendidos ao Brasil, pela França, armamentos velhos e inutilizados que serviram na última guerra.
Telegramma



Desta vez o Brasil abrirá o olho, para não levar de sua caríssima aliada outra formidável espiga?

Ao crepusculo

(Na gare da Central)

Ha um murmúrio de vozes pela altura.
Elsa tarda! Mas, tepida de aroma,
Rompendo a multidão, formosa e pura,
Entre sorrisos tréfgos assoma!

E vejo-a! O seu olhar canta e murmura!
Todo o espaço, em redor, como que toma,
Vendo-a cheia de vida e formosura,
A magestade olympica de Roma!

E vem! Rosea e adoravel, se aproxima.
E' uma vaga que ondeia. Em cada passo
Mostra a doce cadencia de uma rima!

O ar, sentindo-a, de balsamo se inunda;
E ella vae, de violetas no regaço,
Rumo certo de um carro de segunda!

Ignacio.

Quando as idéas não são claras, as forças diminuidas, um calx de Kola Carinette, o poderoso e rapido fortificante, dá sempre resultados positivos.

O Mexico para os mexicanos



Mexico — Viva tu padre, viva tu madre, todos los tuos e los demás... mas tu conmigo te estrepas.

Quadrinhas

Leitor, para minha amada
Cantar, com mil ouropeis,
Faltar-me iam, sim, doiradas
Rimas ricas, aos toneis.

O seu olhar me extasia
E olho-o pasmado e absorto.
Parecem chama erradia
Seus olhos de... peixe morto.

Os dentes marfíneos, claros,
Vejo-os com olhares loucos:
São os brilhantes mais raros,
E é pena serem tão poucos!

Que porte elegante o d'ella!
Torna toda moça muda:
Qu'importa ser a donzella
Pequenina e barriguda?...

Num baile é de vel-a, quando
Com a voz que as almas emborca
Me pergunta, a mão me dando:
— Vamo na varsa ô na porka?

Sim Fronlo.

D. QUIXOTE

CIGARROS



São realmente
deliciosos!!



NA livraria Castilho, onde se encontram os drs. Alvaro e Julio Maia e o caricaturista Basilio Vianna, um poeta apresenta-os:

- Os meus amigos, os Maias.
- E para estes:
- O primo Basilio!
- E o Basilio, á parte:
- Ainda mais... essa!

PORTUGAL vae levantar um monumento á memoria de Diogo Cão.
O monumento de Cão, que era lá tido como um grande navegador, será levantado, com certeza, na cidade de Faro.

NO FORUM:

- O seu nome, doutor?
- Antonino Condé.
- E o juiz:
- Está maluco? Quem é que escreve Antonino com D?

CASARAM-SE na igreja da Gloria, a 18 do corrente, o sr. Sebastião Ferreira Gallo, funcionario publico, e mlle. Edith Alves Pinto.
Muitos ovos, são os nossos votos.

EM sua casa ainda tem fogão a gaz? --- pergunta o dr. Roberto Gomes a d. Esther Pedreira de Mello.
E a conhecida educadora:
— Qual, doutor! O senhor não sabe, então, que a reforma orthographica supprimiu tudo que era HH?

COM a presença de um numero publico, realizou o sr. general Assis Brasil, a 15 do corrente, na Sociedade Nacional de Agricultura, uma interessante conferencia sobre «O cavallo beduino».

Na ocasião de tratar do «b» do hymno, o tenor Schipa cantou uma linda marcha de Leoncavallo, musica do dr. H. Lopes.

VENDO mlle. I. S. a empoar-se, mlle. M. M. chega o rostinho infantil, pedindo:

— E' pó? Toca!

A outra chegou-lhe a pluma de neve á face de rosa, com o delicioso pó de arroz n. 7, de mme. Potoka.

PRESTOU exames, este anno, na Escola Polytechnica, o academico Radhamés Arantes, que obteve excellentes notas.

— Conhece a pilha de Volta? --- perguntou, uma vez, o examinador.

— Conheço, sim, senhor.

— De onde?

E Radhamés:

— Da «Aída».

Deram-lhe o premio de viagem, com passagem para ida e volta.

COMPLETOU annos a 15 do corrente, o sr. dr. Homero Baptista, ministro da Fazenda, que offereceu aos seus amigos um soberbo banquete de gafanhotos.
Nesse dia, Baptista perdeu a cabeça.

ESTEVE em festas, a 13 do corrente, o lar do sr. desembargador Cicero Seabra, cujo anniversario passou nesse dia.
Commemorando essa data, os amigos de Cicero offereceram-lhe um volume de Gaston Boissier, intitulado --- *Ciceron et ses amis*.

NA Escola Normal falla-se de amor.
— O homeni, --- diz uma senhorita --- é uma comedia em dois actos!

— Exemplo! --- péde outra.

E ella, indicandó um professor:

— O dr. Athos de M... attos!

Cahiu o panno.

SUBIU para Petropolis, onde vae passar o verão, o sr. coronel Julio Franco.
O Franco, após esta subida, foi cotado a \$460.

O «Palmeiras Football Club» possui para as bandas do Mangue, sete torcedoras que são verdadeiramente maravilhosas. Vendo-as reunidas no ultimo jogo com o «Vasco da Gama», exclamou o Paulino Pimenta, do Flamengo:

— Que grupo! Assombra!

O Mucio Teixeira olhou. Eram as sete «Palmeiras» do Mangue.

TELEGRAMMA de Roma informa ter adoecido alli o general Peppino Garibaldi.
Peppino deve estar doente da aorta.

EM uma sapataria, á rua do Ouvidor:
— Estes borzeguins são antigos mas são baratos, --- informa o caixeiro.

— Consolação! --- exclama a compradora, gentil.

— Com sóla são, sim, senhora! --- torna o empregado.

A moça deu um salto.

COMPLETOU annos quinta-feira ultima, o nosso illustre confrade dr. José Maria Bello, que offereceu aos amigos, nesse dia, uma bella recepção.

Foi uma festa cabelluda, essa, do Zeca Bello.

NA Directoria da Instrucção chegam, para um negocio burocratico, o sr. senador Alfredo Ellis e um filho, cuja presença o continuo annuncia ao illustre propugnador da reforma orthographica:

— Os dois Ellis!

— Não póde! --- grita o dr. Leitão da Cunha.

E os Ellis são recebidos, assim, um de cada vez.

D. QUIXOTE



SOMBRINHAS

Gente Chic

(Texto e ilustrações de Fritz)

PERSONAGENS:

FULANA—Senhora casada. Elegante.
SICRANA—Amiga de Fulana. Muito elegante.
BELTRANA—Amante do marido. Elegantíssima.
UMA CRIADA

No *boudoir* de Fulana, em vespuras de viagem. Completa desordem. Objetos de arte e luxo. Elegancias vistosas. Fulana em vaporoso *deshabillé*, sentada á *coiffeuse* burne graciosamente as unhas, enquanto Sicrana passeiando pelo aposento examina varios vestidos e innumerados chapéus atirados sobre os moveis. São 11 horas.

SCENA I

Fulana e Sicrana

FULANA—... e afinal o de *liberty rose*. Ah! deande de ti... Foi para uma visita de amigos.

SICRANA (*admirando*)—E' lindo!... Como ficavam bem estes bordados!

FULANA—E o *tailleur*?... O outro sobre a mesinha, perto do *soie-marine*...

SICRANA—Tambem de muito gosto... Eram maravilhosos aquelles galões!

FULANA—Quanto dinheiro em cada um destes vestidos velhos!...

SICRANA—Mas tu os compraste novos...

FULANA—Sim, naturalmente. Agora, porém, me parecem mais caros... A moda passou.

SICRANA—Eis porque me visto em presenças.

FULANA—Assim, desejaras bastante que se fizesse uma lei prohibindo o pagamento dos vestidos usados?

SICRANA—Não seria máu. Infelizmente, porém, os nossos homens do governo não tratam nunca de coisas sérias. (*mudando de tom*) Mas agora reparo, já tens os novos modelos de chapéus para o inverno e ainda faz tanto calor (*reparando nos chapéus*).

FULANA—Tenho, mas poucos, apenas onze. Os outros são todos de verão, embora comecemos a usar a moda de inverno, logo que a folhinha marca a sua chegada.

SICRANA—Sempre somos muito ridiculas. (*preocupada*) Mas teu marido deve enlouquecer com o fausto da tua elegancia. Tudo isto monta a grandes sommas... Não o contrariarás as tuas exigencias?

FULANA (*rindo*)—Não penses tamanha tolice. Ao contrario, meu marido sente-se feliz proporcionando-me esta existencia. E depois é o meu unico defeito. Sei que elle tem uma amante e nunca lhe indaguei porque razão é tão desorganizada a sua vida

de homem casado... Não extranho as horas do seu horario. Elle faz o que quer e quando entende. (*levanta-se e arranja os objectos de «manecures»*) Meu marido tem uma amante?—E' o seu prazer. Não lhe perguntei nunca quanto lhe custa.—Eu tenho as minhas modistas?—E' o meu prazer. Elle não pôde indagar de quanto despendo.

SICRANA—Como estes prazeres custam caro!...

FULANA—Mas como todos—regalam a vida. (*orgulhosa*) Acompanho a vontade imperiosa da moda segundo os meus desejos. São poucas as mulheres como eu. Que Deus me conserve esta ventura.

SICRANA—E ao teu marido a amante.

FULANA—Se uma felicidade provém da

outra...

SICRANA (*natural*)—Bôa philosophia...

FULANA—Bôa?... Sábla philosophia!...

Querias que eu já tivesse rugas, cabellos brancos?... Para que?... Dos males o menor, minha amiga... Queixas, lagrimas, tristezas, o divorcio, a sociedade...

Oh! Não, não, não...

SCENA II

As mesmas e uma criada

A CRIADA (*entrando*)—Uma senhora pergunta se Mme. pôde recebê-la.

FULANA—Não deu o nome?

A CRIADA—Não.

FULANA—Não importa, manda-a entrar... não ha de reparar na desordem, sabendo que estou em vespuras de partida... (*A criada sahe*)

SICRANA—Minha querida, deixo-te com a tua visita.

FULANA—Oh! Não... Espera... Deve ser para alguma festa de caridade. Fica... Tomarás tambem bilhetes... E' elegante.

SCENA III

Fulana, Sicrana e Beltrana

BELTRANA (*entrando sorridente*)—E' a Mme. Fulana que...

FULANA—Sim, minha senhora... (*apresentando Sicrana*) Uma amiguinha.

SICRANA—Muito prazer... (*cumprimen-tam-se*)

FULANA—Queira sentar-se e desculpar esta desordem... Em vespuras de partida...

BELTRANA (*sentando-se muito saliente*)—Já sabia... Para Petropolis... (*percebendo a indiscreção*) Não... Sim... Quero dizer...

Uma senhora elegante quando faz as malas por esta época, parte sempre para Petropolis.

SICRANA (*aparte, folheando um livro*)—Um Scherlock de saías.

BELTRANA—Como?

SICRANA—Nada, minha senhora... Um romance policial... Já leu Arsenio Lupin?

BELTRANA—Prefiro os romances apaixonados:—A Dama das Camélias, Manon, Zazá...

FULANA—Pois eu nada disso... Fallem-me na «Moda Parisiense», na «Vie Heu-reuse»...

BELTRANA—Exactamente... A senhora tocou no assumpto...

FULANA (*muito contente*)—Ah! já sei... Vem da Europa... Traz novos modelos. São do Paquin, do Doucet...

SICRANA—Estão mais em moda os Green...

BELTRANA (*indignata*)—Perdão... Eu não sou nem modista nem costureira. (*mais calma*) Se bem que venha tratar de assumptos referentes á moda... (*a Fulana*) A senhora costuma servir-se da minha modista.

FULANA (*ferida na sua dignidade*)—Perdão... Talvez seja a senhora quem se sirva da minha.

BELTRANA (*tambem ferida na dignidade*)—Não decerto... E' a senhora quem...

FULANA—E' a senhora...

SICRANA (*intervindo*)—Então, que é isto, minhas amigas?... As modistas foram feitas para as elegantes. A mesma modista servir á duas só prova o bom gosto de ambas.

FULANA (*mais calma*)—Queira continuar.

BELTRANA—Provando um dos seus ultimos vestidos... Um *soie vert* ligeiro, com applicações de ouro velho... a senhora disse á sua modista que não indaga os preços que elles custam. Parecendo-lhe indifferente mais cem ou duzentos mil réis...

FULANA (*soberba*)—Sim, não costume apreçar o que me agrada.

BELTRANA—Mas deu como razão, ser isso o que a senhora aproveita de seu marido ter uma amante.

FULANA—Sim, mas que tem a senhora com isso?

SICRANA—Vejo que não se trata como esperavamos de uma festa de caridade.

BELTRANA—Quasi... De caridade em proveito do marido desta senhora.

SICRANA e FULANA—Como?

BELTRANA—E' simples. Conhece as finanças de seu marido?... Sobre o que tem ganho e o que perde?

FULANA—Nunca soube dos negocios de meu marido... Não costume indagar-lhe coisa alguma.

BELTRANA—Pois conheço-os eu que indago tudo.

SICRANA—E' curiosa...

D. QUIXOTE

BELTRANA — Não, sou sua amante l...
FULANA — (*fôra de si*) Desafôro l... Que insolente l...

(*Fulana e Beltrana levantam-se. Sicrana admira o vestido de Beltrana.*)

SICRANA -- Que elegancia!

BELTRANA — Não se assuste, minha senhora... Não é a primeira vez que uma mulher salva a esposa do seu amante... E eu venho salvá-la!

FULANA — Que indignidade l... Pois a senhora ousa...

BELTRANA — Não ousou senão o bem. Então que é isto?... Creio que estou fallando com uma mulher elegante, que veste os ultimos modelos, tem o seu nome nas chronicas mundanas, que sabe quanto custa a moda e o bem que ella nos faz...

SICRANA -- (*a Fulana*) E' preciso portanto satisfazer a vontade imperiosa da moda.

BELTRANA — E não consentir que ella nos abandone

FULANA -- Oh! Isto não l... Nunca l...

BELTRANA -- (*contente*). Então bravo! Muito bem! Agora entremos num accordo uma vez que sei as condições de seu marido. Elle não pôde, como até agora, satisfazer a ambas, locuramente.

FULANA -- Satisfará a mim que sou sua mulher.

BELTRANA -- (*rapida*). E eu que sou sua amante abandono-o incontinentemente. (*Depois de curto silencio*). E a senhora ficará então sem o motivo, para certas exigencias...

SICRANA — Ha pouco ainda, eu o dizia com essa mesma franqueza.

FULANA -- (*sucumbida*). E' verdade!

BELTRANA — Ainda uma vez, sejamos praticas... Arranjem as coisas da melhor maneira.

SICRANA — Sim, da maneira mais elegante.

BELTRANA -- Exactamente.

FULANA -- (*disposta*). Bem, vejamos logo de uaa vez o que é preciso fazer, vamos, nada de delongas ou paliativos...

BELTRANA — E' isto o que desejo... Vou expor-lhe o que pensei em tão grave situação... Verá como é simples. Em vez de desbaratarmos como até agora, por uma serie interminavel de modistas e costureiras, continuemos a nos servir sómente de mme. Vieira. Ella é uma verdadeira artista e satisfiaz-nos absolutamente.

SICRANA — Sim, as senhoras têm exactamente o mesmo gosto em tudo.

FULANA -- (*carinhosamente examinando de perto a blusa de Beltrana*). Não ha duvida, é maravilhosa esta mme. Vieira. Como está bem feita esta applicação em sêda rouge f'ncêe...

BELTRANA -- Não é verdade?... E' uma fada... Pois bem, continuemos a receber os favores da sua varinha magica e façamos menos loucuras e apenas tres toilettes por mez. Os chapéus tambem... Diminuamos os chapéus...

FULANA -- No tamanho?

BELTRANA -- Não, na quantidade... E' preciso fazer economias, para salvar seu marido.

SICRANA -- Então, não comprarão mais duzias de chapéus?

FULANA -- Tres ou quatro, conforme as toilettes.

SICRANA — E os déshabillés?... Os perfumes?...

BELTRANA — Tambem soffrerão restrinçoes, não é verdade, minha amiga?

FULANA — Sim, querida amiga, com certeza.

SICRANA — Os alfinetes...

BELTRANA — Tambem menos alfinetes...

FULANA -- Sim, menos alfinetes, querida amiga...

BELTRANA -- A senhora é verdadeiramente uma boa esposa... Acaba de salvar seu marido.

FULANA -- E a senhora é verdadeiramente encantadora... Acaba de salvar a moda.

SICRANA -- E agora se tomássemos um chá?... Isto daria uma nota mais elegante...

BELTRANA -- (*dispondo-se a sair*). Impossivel hoje... (*consultando o relógio*). Meu Deus! Quasi 4 horas l... Como o tempo passa l...

FULANA — Como o tempo passa, quando se é feliz...

BELTRANA -- Deixo-as, minhas amigas, tenho que ir vêr uns chapéus que mandei separar.

FULANA -- E eu?... Que cabeça louca l... Tambem tenho que ir á nossa modista experimentar um novo figurino.

SICRANA — Mas o chá, então?...

FULANA — Visto que insiste e faz parte do protocollo... (*consultando-as com o olhar*). Pôde ser no Alvear...

BELTRANA -- (*despedindo-se*). Sim, queridas amigas, no Alvear.

FULANA -- A's seis horas.

SICRANA E BELTRANA — A's seis horas. (*Beltrana sahe depois dos cumprimentos respectivos, acompanhada até á porta das duas amigas.*)



Aos seus numerosos consumidores,
zelosos de sua belleza

SABÃO RUSSO

traz, em sua branca e perfumada
espuma,
innumeras felicidades no decorrer
do Novo Anno.



D. QUIXOTE

ARTE E CONFORTO são
os predicados dos MOVEIS
que vendem-



LEANDRO MARTINS & C.

OURIVES, 39-41-43

OUVIDOR, 93-95

QUEIJO E GOIABADA



-QUE TAL O INVENTO BRAZILEIRO, PARA SALVAR NAVIOS SUBMERGOS -EU TAMBEM PRECISO DE UM PARA VER SI CONSIGO "BOIAR".



-AMIRO O SANGUE FRIO DESTE INGLEZ, MAS, TRANCAMENTE, NAO GOSTO DE CARNE CONGELADA.



OTISCAL DO LEITE :- O SNR TEM QUE ADOPTAR O NOVO VASILHAME PARA O LEITE DU, DO CONTRARIO SERA MULTADO, LEI E LEI.



-ESTE PATRAO E UM SANTO REMEDIO. OS MEUS PATROES FALLECIDOS DESDE QUE O TOMAVAM NAO DENTIAM, MAIS NADA.



-ENCHIMENTO DE UM, ALMOFADINHA COM GAZ HELINDROSO



A CRISE DE HABITACOES E TAL QUE CHEGO A INVEJAR O SEU PALETO - POR QUE? - POR QUE TEM CASAS

Evocando

Penso em ti, doce Alice, e o tempo passa: E apesar das distancias eu te vejo, Toda de neve, toda arminho e graça, Unindo os dedos me atirar um beijo!

Sonho em tudo o teu vulto; na fumaça Do meu cigarro amigo, bemfazejo O teu corpo de sylphide perpassa, Mais e mais accendendo o meu desejo...

E continuo, noite a fora, ardente, Pensando em ti, nesse sorriso brando Que me enleva e me arrasta loucamente.

E esta cogitação se torna eterna... Eu só não penso em ti, filhinha, quando Um pernilongo me bellisca a perna.

Mata-Borrão.

Entra no elevador do *Jornal do Comercio* uma velha senhora e indaga do rapaz de serviço.

- Você não fica tonto ?
- A's vezes...
- Que é que mais o tonteia, é a subida ?

- Não, senhora...
- A descida ?
- Não, senhora...
- Ah, já sei, é a parada brusca do elevador...

- Não, senhora...
- Que é, então ?
- O que me faz ficar tonto é responder a todas as perguntas tolas que me fazem.

A senhora subiu... a serra.

SONHO...

Dormi. Um sonho de rosas Naquella noite me veiu. Via-te as faces formosas, Essas maçãs que hoje aneeio.

E, dentre as flores do seio, Trazias flores mimosas ! Sorrias. Do rosto ao meio Dei-te um beijo... Horas ditosas...

Beijaste-me após. Brilhava O luar que te acariciava A bocca rubra e pequena...

Despertei ao meio-dia !... E ainda o rosto me lambia O cachorrinho de Helena !...

Salucio.

NATAL!

ANNO NOVO!

Visitae **À BRAZILEIRA!** e encontrareis, alem dos mais lindos brinquedos, os mais uteis presentes para os vossos filhinhos.

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

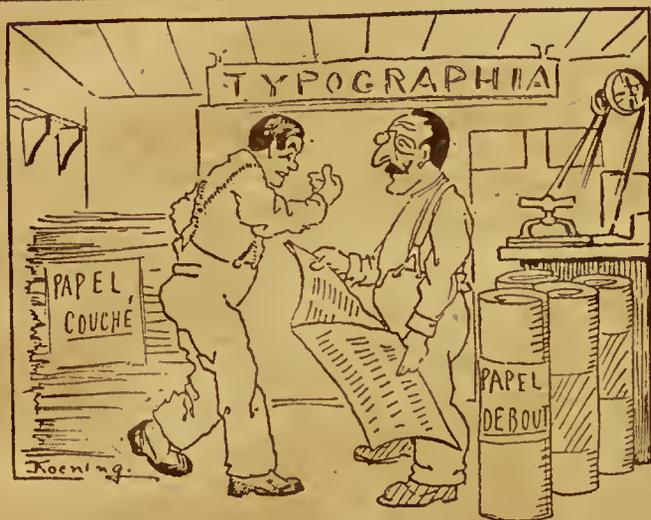
D. QUIXOTE

Caxambu



*ESTA JÁ NÃO PRECISA DE RECLAMES!
É e será sempre a SOBERANA
das AGUAS DE MEZA*

Nas officinas



— Seu Moraes, tem aqui um artigo que sahiu todo cheio de gatos. Como foi isso?
 — Foi de proposito ; é um artigo de combate aos ratos, transmissores da bubonica.

Hodie mie cras tibi

I

Houve um Nababo que, na indigestão do Goso
 (Pois tinha moedas de ouro aos milhares, aos centos),
 Certa vez, fino *havana*, perfumoso,
 Accendeu com uma nota de quinhentos!

Comprou, por mais de um conto, um *bulldog* leproso;
 Contos mil esbanjava em bordeis vinolentos!...
 Mas ao pedir-lhe esmola um desditoso,
 Que dormia nas praças, aos relentos,

Respondeu com uma vez e um ar de Condestavel,
 Ao mendigo: — Que diz? Dar-lhe uma esmola? Não!
 Preguiça detestavel!

Trabalhe! — E foi seguindo, o esplendido Barão,
 Sem deixar um ceitil na mão do miseravel
 Que lhe estendera a mão.

II

Talvez da Sorte por capricho, o bohemio
 (Ou fosse por ter tido alguma herança
 Ou por ter apanhado á Loteria um premio),
 Sem pensar, de repente, achou-se na abastança.

E a lobrega Miseria ao rico avança,
 Das fidalguias o arrancando ao gremio:
 — Tira-lhe tudo e o põe de tudo na privança,
 E epilogo lhe traz que desmente o proemio.

Com lucida cartola,
 No seu phaeton passava o pobre, quando viu
 O rico semi-nú, que, estendendo a sacco,la,

Um obulo pediu.
 E o que foi pobre disse ao que foi rico: — Esmola?
 Nada tenho a lhe dar... Trabalhe!... — Concluiu!

Horacio Ribalta.

JESUS CHRISTO

Quando o gallo cantou, o escasso e tenue manto
 Da névoa espedaçando, e a estrella resplendeu
 No alto, uma voz se ouviu em delicioso encanto,
 Que ao homem dizia assim: Jesus Christo nasceu!

E, do céo transparente, em doce vôo, um santo
 Idyllio azul de paz, em fulgido hymeneu
 Com a terra, baixou... Cantava o amor! no emtanto,
 Persiste o odio, feroz, na alma do philisteu.

Rasgára Jesus Christo essa suave estrada
 Que á ventura suprema a alma humana conduz
 Sob a caricia ideal de perenne alvorada:

— Se apesar de ser ella enxameada de luz,
 Nós ferimos os pés ao fazer-lhe a jornada,
 E' porque andamos longe e esquivos de Jesus...

Leoncio Correia.

Natal! Pápá Noel, o velho amigo das creanças, fará, hoje,
 á noite, a sua visita costumeira a todos os lares. Esperando a
 distribuição dos presentes, os sapatos se enfileiram em todas as
 portas e, amanhã, cada um encontrará no seu, a prova de que a
 velha tradição ainda não morreu.

Todavia, devido o estado precario de suas finanças, grande
 trabalho teve Pápá Noel para comprar as suas dadas; felizmen-
 te para elle e para nós, soube escolher a Cooperativa Militar
 do Brasil onde fez um sortimento completo e ainda lhe sobrou
 um saldo para o proximo anno, tão barato vende essa conhe-
 cida casa.

Vende-se ao publico.

Avenida Rio Branco, 176—178.
 Edificio do Lyceu.

Kermesse pro-vergonha



— Quanto dão por essa almofadinha? Foi bordada por um
 dos arbitros da elegancia alv'ar!

D. QUIXOTE

LA ROYALE



La Royale



Só em

“La Royale”

encontrareis

as joias de gosto

e os mais delicados

mimos para presentes.



La Royale

130, AVENIDA RIO BRANCO, 132

RELOGIOS PULSEIRAS
DAS MELHORES MARCAS

CORRESPONDENCIA



Z. Z. -- Os tres sonetos *D. Branca, Incomprehensivel e Andorinha* estão muito bons para papel de embrulho. Em um delles, você, não querendo passar por ladrão, reclama:

D. Esther, porque assim apaixonada Sem refl'zir entenda, D. Esther, Dar-me esta tão indigna nomeada? Eu? Rubei? Oh! mentira de Mulher!

Roubou, sim. Onde está então o *eu* do rubei, seu gatuno?!

EGO. I. S. T. A. -- Os versos do "Original Resposta" não estão de todo maus, apesar de existir, no soneto, fraquezas de casyllabicas como estas:

... *Em lá chegando, o bravo prussiano...*
... *A fisionomia de um baiano...*
aliás, de facil correccão.

O assumpto, entretanto, por ser algum tanto picante, não permite que fortaleçamos os seus versos, porque iriamos enfraquecer o optimo conceito com que o publico nos brinda, chamando-nos de moralistas intransigentes.

DON CASMURRO, Caratinga-- Só mesmo a murrol...

Pois você sabe que o "D. Quixote" exige como condição *sine qua non* o sal bem dosado, nos trabalhos, e envia-nos um soneto sobre a antiguidade do sobretudo do Leonel Fontoura em que ha esta chôcha terminação:

E como se isto tudo pouco fosse, Ainda lhe caem por cima as rimas toscas, Destes malditos versos de agua doce.

ENRICO, Lavras -- Não tenha medo de descomposturas porque você não as merece. O conto "A mulher" está bem contado mas não termina com o humorismo necessario em um bom trabalho. Insista no estudo da grammatica, procure construir periodos curtos e appareça, quando quiser.

LUSO-BRAZ -- Será possível que você ainda queira nos obrigar a escrever um longo memorial a respeito do seu pessimo postal? Jogue-o no Correio, endereçado a Sapucaia.

DR. NUNO BANHEIRO -- Vista-se e saia do banheiro porque a sua litteratura já nos está cheirando a banhos sulfurosos. E cuide mais da grammatica. Se a linda Clotilde JULGAVASSE uma grande peccadora por ter dado uns beijos no Tavinho, você deve CONSIDERARSE um peccador impenitente, escrevendo pouco e tão mal.

RANZINZA -- Não é preciso pedir socorro á policia para o erro: "a mãe de um namorado QUE SUICIDARA-SE", publicado no nosso ultimo numero, porque a mãe já se conformou com a desgraça.

FURRIEL -- Você com a grammatica vae logo ás do cabo.

Aquelle, se tivesse habilitado-me faria você ser inhabilitado em qualquer exame de portuguez por decreto.

LUCENIO -- Você no soneto *Distante* mostra-se apprehensivo com a ausencia da zinha e diz no ultimo tercetto:

*Onde estás, flor, que ao sol do amor se abria?
Onde estás? No Amazonas? na Bahia?
Levaste a breca ou fuste para a China!*

Della não sabemos. Agora você foi mesmo ver o china secco no fundo da cesta.

K. K. K. -- Você com a anecdota "Em uma aula de logica"; demonstrou ter algum raciocinio e nenhuma grammatica. Quem escreve *admissão* por *demissão* não pode ser admitido nas columnas do "D. Quixote".

NUNO LIBORIO. -- A sua graça, de tão sem graça, merece transcripcão. Eil-a: "AS NOSSAS CRENÇAS. -- O sr. é livro?... -- Eu livro? Ora essa!... Que idéa!... -- Sim, tu és livro porque papae diz sempre que os livros são os nossos maiores amigos; e tu és amigo de papae..."

Não podemos concordar com a falta de concordancia existente nos periodos e com a pecha de idiotas que Você quer arrumar em cima dos petizes indefesos. Procure fazer espirito por conta propria e aguento, sosinho, com as consequencias.

ZE' -- O soneto "Casamento na roça" não pode ser realizado em nossas paginas. No segundo quartetto, o verso:

E para ellés vão limando os dentes

teve uma syllaba do decassyllabó *limada* pelo seu ouvido.

TROMBONE AMASSADO. -- Com a anecdota enviada sobre o menino que não chorou logo porque, estava com a bocca fechada, Você não conseguiu dar a nota humoristica e deixou-nos maçados para o resto de semana.

THE WAKE. -- Você, quando escreveu a historieta em que entra o retrato do Almirante Jellicoe, estava, provavelmente, de resaca. Ha tempos não nos vinha ás mãos uma anecdota tão *wiskysita*.

BERLIQUES E BERLOQUES. -- Muito forçado o trocadilho -- *Nosso Ivo* -- *nocivo*. Só mesmo um surdo como o tal Teixeira seria capaz de supportar uma semelhante barbaridade.

MAURICIO WELLISCH. -- A legenda está boa, mas os desenhos ainda se resentem de firmeza no traço. Você desenhou uma mão que mais parecia um mamão.

DR. MACAU. -- *Sapucahi? sa... pucahi!* Só mesmo lhe dando com um sapo pelos ventas.

ACARY JAGUARIBE. -- O caso do cachorro, do sujeito e do secreta é um caso policial, porque Você copia a anecdota de um almanack.

DOU BORRAS. -- Mostramos ao Madeira de Freitas a sua graça sobre a carga *pra burro* e o burro de carga e o malcreado foi logo dizendo: Isso é obra de alguma cavalgada.

MANOEL JOSE DE OLIVEIRA. -- As suas ironias e perfidias contra o mavioso lyrico de "Poestas" não podem ter guarida nas columnas do "D. Quixote". Carlos Magalhães, além de grande poeta, é um gentleman finissimo e não iriamos sujeital-o ao dissabor de ler sandices e torpezas emanadas do cerebro de um despeitado.

NHO RAMOS (S. Paulo). -- Estão remexidas as suas cartas de um roceiro. Você precisa cultivar com mais apuro a poesia. Quem rima *furadinho, mudinho, pulinho e dansá, corá, envergonhá* é melhor que batatas vá plantá.

TERENCIO LIMA. -- Se algum dia Você pretender viver dos proventos do humorismo, acabará pela certa a pão e laranja.

TIL. -- Felizmente Você, SEU TIL, nos vae ajudar a escrever não para os seus dous trabalhos. A anecdota *Wagner* é conhecida e *Um plano genial* falhou por ser algum tanto immoral.

JOÃO DO MATTO -- ...E sem cachorro, no que se diz possuir humorismo poetico. No soneto *A greve* os versos estão bem metrificadicos, mas não tiveram o baptismo do sal. E por versos *pagãos* rós não pagamos nada.

CAVARADOSSI DA SILVA. -- O que nos fez antipatisar com o seu soneto foi justamente aquelle "entra sympathico" do ultimo verso. O Peixoto Fortuna anda na "zona".

FLORIANUS. -- Os seus versos principiam:

*Amei uma jovem bella
Que sempre, sempre ME ANOU
O seu nome é Gabriela
Por quem alguém ja' chorou.*

Mas, naturalmente que esse alguém tinha de chorar. Uma jovem, que *mama* com tanta persistencia, acaba exgottando o leite, o dinheiro e a paciencia de qualquer um.

O Duque Estradelo.

D. QUIXOTE



Para Crianças Pallidas E Debeis

Conforme seja a criança, assim será o adulto. A criança debil, anemica, desenvolver-se-ha n'uma debilidade chronica a não ser que as tendencias doentias se combatam e reprimam.

Seu filho deveria ser, em saude, qual joven e são animal; robusto de corpo e de genio alegre. Dever-lhe-hiam gostar os brinquedós vigorosos ao ar livre. Deveria comer bem e dormir profundamente.

VIGORON

[PASTILHAS]

tonifica todo o systema, formando sangue novo, sangue rico, sangue vermelho, sangue que é forte em ferro. Com sangue d'esta natureza, difficilmente pode a vitalidade ficar por muito tempo n'um estado de inferioridade.

Porque o sangue robusto e poderoso salta com viveza pelas veias e leva nova vida e vigor a todas as partes do corpo.

VIGORON é um tonico de merito feito em pastilhas para conveniencia do consumidor. Tenha a certeza de obter o verdadeiro VIGORON. Aceite-o sómente quando se lh'o vendam como se illustra aqui.



Todos os ingredientes de VIGORON vão claramente impressos no envoltorio do frasquito.

THE SYDNEY ROSS CO.
New York, U. S. A.

D. QUIXOTE

Theatrinho de Marionnettes

VERMELHO E BRANCO

Comedia intima num... minuto

A scena passa-se no boudoir de D. Delicia, dama de requintada elegancia. Manhã de Primavera, orchestrada pela vocalisação dos canarios e gaturamos, --- tenores de primo cartelo, --- que, desfazendo-se em trinados, glosam louvaminhas á sua senhora, numá clave que só elles conhecem, empoleirados no palco de arame das gaiolas, pendentes da varanda que circula a vivenda. Em frente, na platêa do jardim, do seu camarote de folhagem, --- onde se decotam roseiras e camelias impallidecem, --- agitando as pétalas e desprendendo balsamos, as flores applaudem o delicioso concertante dos plumaceos trovadores. Uma rosa de commovida desfolha-se; desmaia uma angelica; ruborisam-se as papoulas. Nas galerias do espaço as phalenas movem os leques das azas. D. Delicia, deante do espelho, termina a sua toilette.

SCENA UNICA

D. Delicia, Pon-pon, Pó de arroz, Carmim, o tapete, o sabonete, a mantilha, o espelho e outros figurantes.

D. Delicia:

Hoje estou tão amarella...
Santo Deus, que pallidez!

Um lapis de carmim (erguendo-se de um pequeno estojo de couro da Russia):

Eu posso fazel-a bella,
Dar-lhe colorido á tez.

D. Delicia (tomando o lapis de carmim, que se lhe offerce e esfregando-o no rosto):

Teus bons serviços acceito;
Do carmim a rosea côr,
Faz na face um bello effeito:
Faz o effeito do Pudor.

A Boneca de Arminho (atalhando-a despeitada, de dentro da caixinha de crystal azul matizada de ouro, mollemente assentada sobre uma fôfa alcatifa de pó de arroz):

Do Pudor falsificado,
Que com o suor se desfaz...
De um Pudor exaggerado
Que a idéa do incendio traz!

Um rosto bonito
Pintar de carmim,
E' um crime inaudito!
Carmim, no setim

Da face nitente
Só máculas pde...
Se alguém vel-a ardente,
Que é febre, suppde.

Carmim suja o lenço,
Engrossa-lhe a tez;
Para o rosto, penso,
Carmim não se fez.

Na rosa da face
Carmim porque poz?
Melhor é que usasse
— Mas só — pó de arroz.

O pó de arroz, applicado
Sobre a face que se inflamma,
Dá — que alvôr assetinado,
A' cutis de qualquer dama!

Se o rosto se empergaminha,
Pó de arroz, com geito posto,
— Tapando os pés de gallinha, —
Remoça o enrugado rosto.

Dá mais fulgor aos olhares;
Solta o discreto perfume
Que se aspira nos altares,
E nos homens gera o ciume...

Aos olhos dá mais negrura,
Se são pretos e expressivos;
Aos azues dá mais ternura,
Amortece os olhos vivos!

Aviva da bocca a rosa;
Disfarça o rubor da face;
Traz, á pelle, a cor mimosa!
Da criança quando nasce.

Ante essa poeira impalpavel,
Tão subtil que mal se enxerga,
Côr do lyrio immaculavel,
A força, mais forte verga.

Que setim se lhe assemelha?!
Que as flôres, mais bella fica
A flôr da face vermelha,
Na qual pó de arroz se applica.

Portanto, o carmim recuse,
Que a faz feia! D'ora avante,
Pó de arroz, apenas, use
Da face na flôr galante!

O Lapis de Carmim (ruborisado, saltando do estôjo):

Não é que eu queira polemicas;
Mas, diga: quem, da Mulher
A's faces, por mais anemicas,
Leva o vivo rosicler,

Que ha no calix da papoula,
Que ha nas azas de rubim
Da Aurora, que ha na caçoula
Do cravo em sangue?... É o Carmim!

Estylo deitar não quero,
Não quero o verbo deitar;
Mas, Pó de Arroz, se és sincero,
Commigo has de concordar

Que, quem rostos incendeia
Que incendeiam corações,
Dando ás pallidas, emfim,
A côr do sol que esbrazcia
O Poente, que os roseos tons
No Mar reflecte, é o Carmim!

Nos labios, é que é de ver
Como exerço o meu poder!
Nelles, amoras esmago,
Nelles, bi-parto romãs,
Nelles, o Pejo propago
Que ruborisa as manhãs;
Nelles, emfim...

Pó de Arroz (erguendo-se numa fina nuvem de despeito e perfumes):

Tá! tá! tá!
Com tanta pressa não vá!
Peço a palavra.

Carmin. — Concedo.

Pó de Arroz (com a pallidez de quem se considera meio vencido):

Concordo contigo em parte;
Mas, a dama para usar-te,
Precisa ter leve o dedo,
Porque só muito de leve
Carmim ser usado deve.

A rubra côr é vivace,
Mas a pallidez é poetical
Uma e outra, em doce enlace,
São necessarias á Esthetica!...

Portanto, sobre a camada
De carmim, de leve posto,
Ponha-se aromatisada
Camada de pó no rosto,
Que, como rosa orvalhada,
Ha de o rosto,
De uma dama de bom gosto,
Ficar, assim, mais bonito.

Carmim. — 'Stá conforme.

Pó de Arroz. — Tenho dito.

(Recolhem-se: o Carmim ao estojo respectivo e o Pó de Arroz á respectiva caixa).

D. Delicia:

Eu, agora, o carmim já não retiro
Das faces; mas, como ambos têm razão,
Do rubido carmim sobre a explosão,
Depó de arroz ligeira nevoa atiro.

(Applica uma leve camada de pó de arroz nas faces. Vendo-se ao espelho).

Bravos! Assim, quem me resiste agora?
Quem a tal pallidez resiste? Quem?...
Sob um véo de neblina rompe a auroral
Quem me resiste, assim? l...

Frascos de Essencias e Potes de Pomadas (rescendendo aromas em côro):

Ninguem!

Pão de Sabonete (erguendo-se na saboneteira):

Ninguem!...

O Tapete (que se achava enrolado junto á cama, desenrolando-se com voluptia):

Beijo-lhe os pés!

A Mantilha (de um cabide, com uma ponta de rendas e de... ciumes, por não poder cingir-lhe amorosamente o pescoço):

Vae hoje em grande gala!...

O Espelho (ante o qual D. Delicia vae pôr o chapêo, enfeitado de plumas e lilazes):

Quem pôde reflectil-a sem amal-a?

Estatueta de Biscuit (representando um menestrel da Edade-Média):

A uma pergunta deixe que me atreva:
Flôr, onde vae?

D. Delicia. — Não é da sua conta.

(Calçando as luvas):

E agora até mais ver.

Romeu (de um chromo encaixilhado, á parede, sob a varanda em flor de Julietta):

Talvez te escreva...

D. Delicia (tomando a sombrinha de seda enxadresada e sahindo; deixando, ao sahir, a fluctuar no ambiente, uma finissima nevoa de essencias capitosas):

Adeus!

Um bouquet de cravos (ruborisado, rescendente de desejos e de aromas, erguendo-se mais de dentro de uma rica jarra do Japão). — Seja feliz...

Todos os objectos do Boudoir (num ensemble de admiracão):

Vae numa ponta!...

(D. Delicia desapparece irradiante de bellesa e de graça. Cerra-se discretamente a porta do Boudoir, num discreto ranger entre-cortado de suspiros).

TABLEAU.

Cahe o reposteiro.

João Minhoca.

D. QUIXOTE

ITA GARAGE

COMMERCIO DE AUTOMOVEIS

OFFICINA MECHANICA



CONSERVA, PINTA E CONCERTA

SECÇÃO DE ELECTRICIDADE

OFFICINA DE NICKELAGEM

CONCERTOS E REPAROS EM GERAL

CONCERTOS E REPAROS EM GERAL

Carga em baterias electricas..... 8\$000

OFFICINA DE ESTOFADOR

Idem idem com acido..... 12\$000

CONFECCÃO DE CAPOTAS

GAZOLINA FILTRADA -- Medida automaticamente

Automoveis electricos em primeira mão, da "Detroit Electric Automobolis"
 (Autos de Luxo) — **LAGE & HEAL**, unicos agentes para o Brasil.
 Primeira remessa a chegar brevemente da **MILBURN LIGHT ELECTRICS**.
AUTOS á VENDA. Para ver, experimentar e tratar a qualquer hora na

ITA GARAGE

RUA MARQUEZ DE ABRANTES, 102

— TELEPHONE 3277 BEIRA-MAR —

ESTRELLAS E CANASTRÕES

No Trianon estreou a actriz Maria Castro. No Phenix estreará brevemente a actriz Italia Fausta. Ambas estas senhoras são interpretes do theatro dramatico. Acabam de fazer



Dr. Gomes Cardim, caricatura pertencente a um conhecido medico oculista em que se degladiaram suas habilidades artisticas. Agora separadas, uma explora a comedia enquanto a outra, firme nos seus propositos, continúa a fazer o drama. A sra. Maria Castro quer rir, a sra. Italia Fausta quer chorar sempre. Seus theatros são visinhos, tão pertos um do outro que, do Trianon, se ouvirá perfeitamente o 4º acto da «Ré Mysteriosa» como, do Phenix, se poderá ouvir o 2º da «Inquilina de Botafogo».

Os habitúes dos dois theatros poderão dividir seus applausos em partes iguaes, observando, porém, o theatro em que estiverem. Sim, porque afinal será desagradavel chorar no Trianon, ou rir escandalosamente no Phenix.

A's diversar representações da "Flor da Noite", succederam-se as discussões sobre theses, psychologias, Manons, Margaridas, emfim, veiu a baila toda a nomenclatura das arredias de maior nomeada, de alto cothurno ou de chinelos cambaios.



Occuparam-se os criticos de cousas que, talvez, nem mesmo o auctor pensasse ao escrever a peça. Que o homem desça ou não, que caia ou se conserve firme, que a mulher continue desregrada ou se converta, pouco importa ao publico em massa. Elle sabe muito bem que o negocio é assim mesmo, desde o pai Adão, cahido, até, das graças do Senhor, por inspiração da mamãe Eva. E isto succedeu no Paraizo...

Nas tradições da historia e nos castros policiaes, flammejam as feiteiras de alto bordo e de pé rapado que levaram de emburlo, pelo beicinho, seus respectivos adoradores. Até mesmo o sabio e ponderado rei Salomão teve as suas descachidas com a rainha do Sabá.

O essencial para o publico, é o todo da confecção — o drama, a catastrophe, o comico ou o burlesco — com as alternativas preparadas pelo talento do auctor.

Não valem, pois, discussões psychologicas.

E foram ellas tão erradas e violentas que, na caixa do S. Pedro, pegaram-se dois criticos. Os argumentos zurziram de ambos os lados, tão animados que, distrahidamente, enveredaram pelo camarim do actor Procopio. Num movimento de braços um derrubou a bibliotheca do actor e o outro, estourando de raiva, rasgou-lhe as «pyjamas» de seda. O intelligente interprete do Pula Ventana, não obstante sua reconhecida delicadeza, foi obrigada a intervir:

— Vejam bem vocês, isto aqui não é zunza de batuque! Não me rasguem as «pyjamas», nem me estraguem os livros. Respeitem, ao menos, a presença daquellas preciosas effigies.

As effigies referidas eram os retratos de Augusto Comte, Carré, Lequier, dr. Bomfim, Coelho Netto e Tabora, aos quaes, todos os dias, o actor beija, ao entrar no seu camarim, já chismado pelos collegas — Retiro de um pensador.

Começando por ser feia, Julia Martins tem outras qualidades. Ella é a mais brilhante interprete da mulata. Nos denegues e nos requebros, ao som de um batuque qualquer, ninguém ainda a venceu.



Julia Martins, caricaturada por Cecilia Porto.

Creadora incomparavel da "Cabocla de Caxangá", muito mortal vive a indagar por ahi quem foi que inventou Julia Martins? Não se sabe, mas não é difficil acreditar que o seu inventor foi *direitinho pr'o ceu...* E assim Julia Martins tem, no nosso theatro, um logar que, com sua falta, ficará chamando sem que ninguém lhe responda. Ella representa toda a criação dessa coisa que se chama typo nacional popular. Quando se vê Julia Martins, num estonteamento, logo se vê a mulata.

Um choro de flauta, cavaquinho e violão vibra languoroso na sua voz repinçada... Julia Martins resume em seu todo o "Ameno Resedá", "A flor do abacate" e mais o "Yáya me deixe" e "Quem fala de nós tem paixão".



J. BALTHAZAR DA SILVEIRA

Quando, afinal, em ultimo transporte, Fôr nos braços da Morte este levado, Ninguém ha de dizer, do corpo ao lado: — Oh! como é bella no seu rosto a morte!

De ser feio na vida teve a sorte E, por tal facto, creio, desprezado Não é, pois é das damas adorado, Sendo nas luctas da existencia um forte.

E, convencido vive da certeza Que não se enche a barriga de belleza, E, mal em ser qual é, diz que não vê.

E' lettrado, loquaz, intelligente E da porta o freguez mais resistente, Melhor, da livraria Garnier!

Telles de Meirelles.

«Hygiene Publica», é o titulo de um livro do dr. Joaquim José da Silva Sardinha.

O livro do dr. Sardinha tem um capitulo sobre peixe pôdre.

A' FORTUNA

E' este o rumo que devem tomar todos quantos amam a elegancia sem desprezar a economia.

A' FORTUNA!

E' o rumo das mães em perspectiva que desejam preparar um lindo enxoval para o esperado filhinho.

A' FORTUNA!

E' o rumo a tomar pelos que desejam um enxoval moderno, elegante e confecionado com rapidez, perfeição e economia.

A' FORTUNA... A' FORTUNA...

é o caminho de quem sabe dar valor ao seu dinheiro.

Praça 11 de Junho.

D. QUIXOTE

J. A. SARDINHA

Oito medalhas de ouro em diversas exposições mundiaes.



Grande premio em 1.º lugar
:: na Exposição de 1908. ::

FABRICA FUNDADA EM 1876



GOMMA LIQUIDA SARDINHA

Forte e perfumada

E' O MELHOR ARTIGO QUE HA NO MERCADO

Tintas de todas as cores para escrever e desenhar. Tintas para carimbo de borracha e para marcar roupa. Lacres, etc.

LACOL

Finissima tinta para pintura esmalte. Grande brilho e incomparavel resistencia

ZAZ - TRAZ

Liquido para limpar metaes. Não corroe e não arranha a superficie dos metaes. É o mais economico e o mais effcaz.



TINTA SARDINHA

Para escrever, para coplar -- Azul-preta, fluida e fixa
E' a unica de confiança.

218, RUA DO SENADO, 218-Rio de Janeiro

D. QUIXOTE



✕ + PARC ROYAL + ✕

Jesus aos Reis Magos :

— O rasto luminoso d'aquella estrella vos guiará a uma grande casa dedicada ao bem publico e que merece ser preferida para a vossa escolha de

BRINQUEDOS E PRESENTES DE NATAL

Parc'Royal

A Maior e a Melhor Casa do Brasil



HISTORIA DO BRAZIL pelo METHODO CONFUSO
POR MENDES FRADIQUE

(CONTINUAÇÃO)

ILLUSTRAÇÕES DO AUTOR

DELFINADO



DE todos, os presidentes civis e incivis, que têm occupado o throno do Brasil, desde a aposentadoria de Pedro II, só um mereceu o titulo de sabio — foi o sr. Delfim Moreira.

Esse pacato mineiro teve a suprema sabedoria de dividir a responsabilidade de seus actos administrativos entre o presidente enfermo e o presidente eleito,

reservando para sua serena pessoa, as honrarias de chefe de Estado, os subsídios presidenciaes e a immuniidade aos pistoões.

Não lhe pesava o passado, que elle abandonava ao remorso do sr. Wenceslau, o Taciturno; o presente, este cabia ao prestigio do Conselheiro em ruinas; do futuro, que se desvencilhasse o venturoso sr. Epitacio.



"To be or not to be — that is the question."
(Ser ou não ser — Ah! é que é o nó!)

E assim, entrando por uma porta e sahindo pela outra, o pacifico sr. Delfim Moreira manteve a mais commoda e original das presidencias.

Não nomeou, não demittiu, não creou, não dissolveu.

Foi presidente, não presidiu.

Tomando posse da presidencia, sem ter sido eleito presidente, deixou o Catete antes dos deliciosos quatro annos.

A Imprensa, preocupada em fazer cama ao Conselheiro, mal teve tempo de virar o colchão ao sr. Epitacio.

Prodigalizando ao sr. Delfim os elogios da posse, não se apercebeu de sua sahida, poupando-lhe assim as moscas da despedida, e a enrascada do testamento.

Pilatos não teria tido tanta habilidade Deixando que o sr. Wenceslau comprasse a briga das gentes da Europa, o sr. Delfim, inimigo de sarrabulho, soube chegar á hora da sobremeza, no melhor da festa, encontrando o fructo já descascado e prompto para ser comido.

Não conheceu opposição, por não ter sido governo.

Conciliando em sua personalidade extraordinaria o ser e o não ser, acarretou a fallencia de Hamleto; idiota notavel, que por falta de occupação ou por extravagancia andava a ruminar soliloquios sobre a caveira do sr. Bressane.

E d'est'arte, o serenissimo e mineirissimo sr. Delfim Moreira de Araujo Marques foi espectro de presidente não foi presidente.

«Só passou pela vida, não viveu».

(Mario Pacheco)

D. Epitacio, o VENTUROSO

Epitacio Sereno Pessoa de Albuquerque nasceu em Abril de 1635, na freguesia de S. Felizardo, comarca de Boaventura, na então provincia de Parahyba do Norte.

Na segunda-feira seguinte ao dia de seu 14.º anniversario, o sr. Epitacio, montado num gerico de bom passo, deixava a aldeia natal com destino ao Seminario de Olinda, onde, segundo a vontade e a esperanca dos parahybanos, amadureceria um clerigo notavel, gloria de Boaventura no pulpito e no exemplo.

Em meio do caminho, porém, encontrou-se o futuro seminarista com um mancebo de boa cara e origem duvidosa, que se chamava Gil Blas de Santilhana.

Foi o quanto bastou para mudar o rumo de Epitacio.

A noite do encontro, passada em claro numa hospedaria de Astorga, gastou-a Gil Blas em contar, ao companheiro, a historia de sua vida desde pequeno, narração memoravel em que o sr. Epitacio aprendeu a tirar da vida o melhor partido que ella encerra, deixando o bagaço á disposição do sr. Ruy Barbosa.

No dia seguinte o sr. Epitacio sahia de Astorga com destino á Historia, em quanto Gil Blas, tendo passado ao amigo o segredo de viver com os homens, tomava o trem da Lepoldina, com destino ao inferno, em companhia de Le Sage.

A viagem do sr. Epitacio Sereno atravez da historia da Humanidade constitue o mais solido testamento biblico que um mortal, ou mesmo um immortal, poderia ter legado ás gerações, não só pela riqueza de suas observações como pelo alcance de suas maximas.

Nessa jornada maravilhosa, o insigne parahyano cruza o caminho dos vultos mais eminentes da Humanidade. Foi companheiro de viagem de Annibal, Alexandre, Moysés, Antenor, Rondon, Munkausen, Roosevelt, Ashaverus, Savage Landor e outros; tomou parte na cavação dos Argonautas e foi amigo pessoal de Noé. Conheceu todos os hoteis, hospedarias, albergues e casas de commodos que infestaram e continuam a infestar a superficie do Planeta; foi companheiro de Cezar, de Artaxerxes, de Guilherme Tell, de Lopes Trovão, de Carlos Magno, de Tamerlan, de Putiphar e de Capistrano de Abreu. Discutia nos botequins com Licurgo, Solon, Cincinato Braga, Confucio. Lloyd George, Pichon, Moysés, Caio Gracho e Francisco Bressane.

Beijou as mãos femininas das mais extravagantes e empellicadas matronas e donzellas que ha 6000 annos apoquentam e suavizam a existencia do homo-sapiens; sorriu para Maria Antonieta, Catharina de Medicis, Cleopatra, professora Dalro, Anna Bolena, Maria da Fonte, Venus de Milo, Apolonia Pinto e Lady Pankurst.

Em summa, foi um pirata.

Edison

E' o nome do grande sabio e inventor americano, e tambem das lampadas magnificas e duradouras da Companhia General Electric do Brasil. A proposito do successo das Lampadas Edison aquella companhia nos presenteou com interessantes mata-borrões "reclames", onde se vê a figura da estatua da liberdade illuminando o mundo com a maravilhosa incandescencia electrica.

A questão social



— De onde vem V. a esta hora?
— Venho de uma reunião no Centro de Resistencia dos Desempregados; resolvemos a greve geral contra os nossos futuros patrões.

FESTAS DE NATAL

Analyse V. Ex. o formidavel sortimento de artigos para
Senhoras e Creanças que

A' PAULICÉA

expõe à venda por preços que representam um verdadeiro

PRESENTE DE NATAL

A MAIS COMPLETA VARIEDADE EM

Tecidos de Novidade para verão, Sedas, Filós para vestidos, Roupas Brancas, Artigos de cama e meza, Meias, Leques, etc., etc.

CAMSOLLAS, COSTUMES e VESTIDINHOS para creanças de todas as edades a preços baratissimos

Travessa e Largo de S. Francisco de Paula, 2

A' PAULICÉA



ALCARO

De volta de sua viagem, Pápá Noel resolveu levar o de mais util e valioso que encontrou na terra; encheu, portanto, a sua cesta com latinhas de A'CARO, o mais poderoso exterminador de percevejos, pulgas, baratas, cupins, etc.

Vende-se nas casas de 1.^a ordem

Pela rua Sete de Setembro passa, rebolando-se, um cão sem cauda, cujo donco o chama, atraz:

— Job! Job!

E todos olhavam, de longe, o passo do «Job» cotó...

Epitaphio existente em São João Baptista:

AQUI JAZ IDA DE SÃO JERONYMO

O governo, informado do caso, vae iniciar immediatamente a exploração da jazida.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraahy 45.

Sabbado, 27 de Dezembro

50:000\$000 — INTEIROS 31900
QUINTOS 1800

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, ruado Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.237.

D. QUIXOTE



Natal dos humoristas.

BELLAS-ARTES

REMBRANDT NO TRIANON

Levino Fanzeres, animado com os nove contos apurados com a "Solitude", reuniu e expoz nas suas armazões "a obra de Rembrandt gravada por Francesco Novelli de 1790 a 1793" (textual; vide catalogo).

Poderia dizer authenticas, como diz que as copias são de Novelli; o successo da venda seria o mesmo pois o admiravel pintor da "Route de Souranches" tem relativa vocação para a arte dos Vascos Ortigões, na opinião acatadissima do Professor Virzi.

E depois a exposição, ora franqueada ao publico, tem a vantagem de ser posterior á organizada pelo Lyceu, o que prova que este grande estabelecimento de ensino precisa, além de comprar o "Après le Peché", de Antonio Mattos, adquirir uma nova machina de impressão.

Francesco Novelli mostra-se um bom impressor, não transformando nem numa agua-forte de Rembrandt em "monotypia".

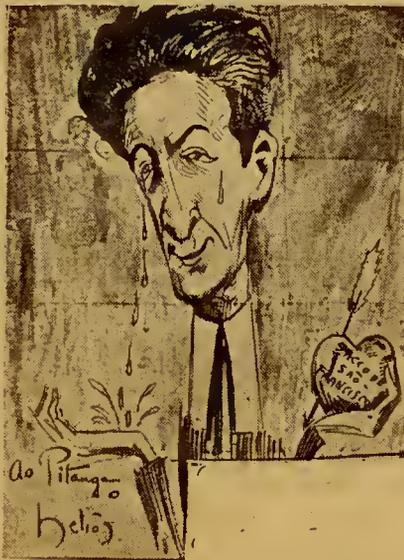
Assim, na qualidade exclusiva de imitador de Rembrandt, Novelli conseguiu uma exposição individual na capital do Brasil, 126 annos depois de concluida a sua bagagem, o que não deixa de ser um forte estimulo para a sua memoria, no minimo...

O Centro Academic Nacionalista ainda não arranhou todo o dinheiro para o tumulo de Bilac.

O Fernando Vaz vê assim o seu premio de viagem, em companhia do Modestino Kanto, seriamente comprometido...

O caricaturista Siburu Barruti tem feito um successo na tela do Odeon.

— Nas suas proprias telas o successo não passa além das molduras, commentou o Ruben Gill...



O pintor Corrêa da Costa inaugurou outra exposição de arte.

D'esta vez não deve ser para ir a Portugal, é para a volta. O artista das vitrines da rua da Assembléa é precavido...

O Professor Cunha de Mello concorre á vaga da cadeira de escultura de ornatos.

Diz o Moreira Junior que, em todos os concursos havidos ultimamente em varias repartições publicas, o imberbe estatuário te n-se mettido... Pode ser um vicio como outro qualquer...

— Trepavam naquelle toldo do Petit Trianon.

— Isto numa casa de arte antiga e moderna...

— E' verdade; no emtanto elle é muito amigo do Rodolpho Machado.

— E que tem o Rodolpho com isso?

— Pois então ? Não é homem de letras?

Antonio Pitanga, premio de viagem de 1918, manda-nos noticias suas.

Diz o preclaro escultor que tem passado bem, livre das impertinencias do architecto Raphael Paixão e do Centro Juvenzas, hoje Sociedade Brasileira de Bellas-Artes.

Referindo-se á escultura, o querido artista diz não concorrer só ao monumento da Independencia pelo simples motivo de ainda não se ter libertado da Congregaçáo, pois é premio de viagem da Escola por obra e graça dos seus debastadores.

Antonio Pitanga pretende enviar cerca de 1 trabalho para o Salão d'este anno, trabalho esse que será o goso espiritual e artistico do Professor Corrêa Lima.

Terra de Senna.

D. QUIXOTE



DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR SEM INTERMEDIARIOS

A linha recta é o caminho mais curto entre dois pontos. Seguindo essa regra, tereis, d'uma forma practica, alcançado o maximo da vantagem.

A Fabrica Confiança do Brazil

que produz as melhores roupas brancas, proporcionã ao consumidor compral-as directamente em seu deposito á Rua da Carioca, 87

NÃO TEM FILIAES

SÓ NO ANTIGO PREDIO

A reclame ao serviço

da Clinica Medica

A reclame aperfeiçoa-se e desenvolve-se por este Brasil a fóra. E ainda bem. Já não são apenas os negociantes e industriaes que comprehendem a necessidade de annunciar os seus productos e mercadorias.

Um bello exemplo nos fornece o dr. Augusto Andrade, medico em Goyana, (Pernambuco) que se dirige aos seus clientes e procura cavar novos, distribuindo, a pretexto de cumprimento de Natal, um impresso com o seu retrato e a lista de suas especialidades. Tratamento da tuberculose pela tisio-vaccina e saccharo-sôro; da leishmaniose pelo tartaro emetico; da asthma, etc.; cirurgia, partos... (*excusez du peu*).

O medico de Goyana bem merece a reclame graciosa que lhe estamos fazendo; não sómente por que abre um precedente digno de todo o nosso applauso — não só de circulação vive o jornal, mas também dos annuncios que publica — como porque não se limitando a propagar a sua effigie e a lista das suas especialidades, dá, com espirito, uns conselhos em versos bem feitos para se chegar a longevidade.

Ahi vão elles:

Prophylaxia da Velhice

(CONSELHOS PARA SE CHEGAR A MATHUSALÉM)

I — Ouverture

Ser conselheiro quem tenta,
Sem saber que é vão mister?
Pois conselhos e agua benta
Toma sómente quem quer.

II — Vermes

Guerra á verminose! Guerra!
O Brasil quer homens sãos...
Nunca defeques na terra,
Agua nos fructos, nas mãos.

III — Typho

Em dizer-te eu não vacillo
Esta expressão que ora grypho:
E' um portador de bacillo
Quem foi doente de typho.

IV — Paludismo e febre amarella

Com quinino (a sciencia diz-m'o)
E de arame estreita téla
Evita-se o paludismo,
Mesmo até febre amarella.

V — Bacillose

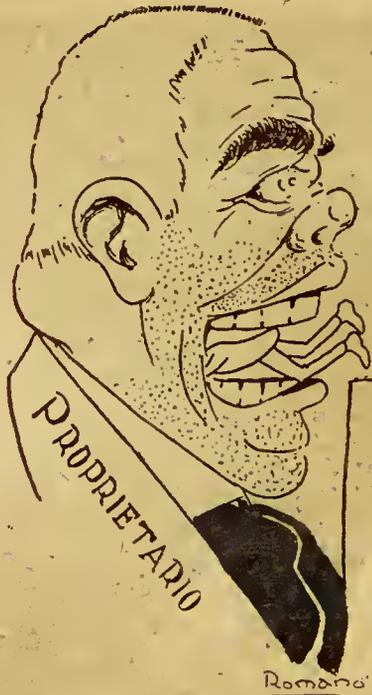
A bacillose tem cura
E' melhor a prevenção.
Pois não ha droga segura
Para esse mal do pulmão.

VI — Grippe

Um aviso serio e douto
Nestes conselhos se encrave
— Disse o sabio Miguel Couto:
O grippado é um doente grave.

VII — Arthritismo

Tú, arthritico sem cura,
Se não queres soffrer mais,
Bebe sómente agua pura,
Vive só de vegetaes.



Insaciavel

Um monstro com forma humana.

XVIII — Gastronomía

Teme o repasto excessivo...
Um sabio russo nos disse:
«Pelo tubo digestivo
E' que se chega á velhice».

XIX — Longevidade

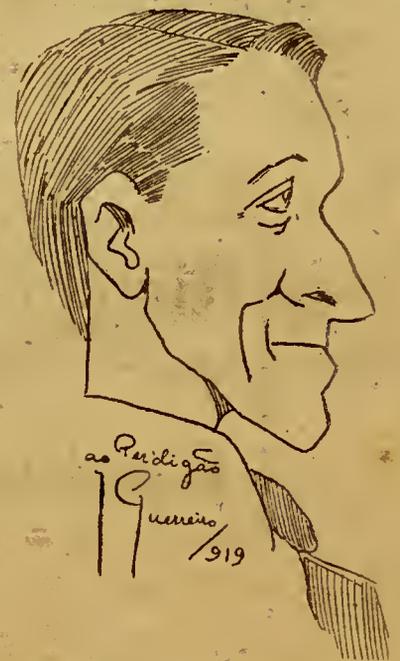
Se os conselhos, mocidade,
Que aqui dou, seguires bem,
Has de chegar, pela idade,
A Vóvo Mathusalém.

Dado o indiscutível valor da Reclame, não admirá que muita gente vá do Rio á terra do Mané Borba, consultar o dr. Augusto Andrade.

O dr. Octavio Penna, director das Obras Municipaes, indeferiu todos os requerimentos de aviadores que pretendiam voar, em viagens de recreio.

Só tú, o Penna, é que tens o direito de voar?

Os pinta-monos



O Perdigão... d'aqui a 20 annos.

VIII — Fumo

Ha um vicio que dá pigarro
E que de nocivo eu reputo,
Tal o vicio do cigarro,
Do cachimbo e do charuto.

IX — Alcool

Evita sempre as bebidas:
Vinho, licor ou cachaça;
O alcool faz homicidas,
Degenera e mata a raça.

X — Syphills

Cortado pela nossa censura. — N. da R.

XI — Casamento

Mas... se queres viver com
Muita paz em teu redor,
Não casar é muito bom,
Mas... casar inda é melhor.

XII — Hygiene da habitação

Eis da tua casa em prol
Um conselho, uma sentença:
Se nella não entra o sol,
Entra por certo a doença.

XIII — Dentista

Entre os avisos prudentes
Põe este na tua lista:
«Se queres ficar sem dentes,
Dá tua bocca ao dentista».

XIV — Automovel

Se o corpo ter machucado
Não queres, leitor incauto,
Olha para um e outro lado,
Vê se vem perto algum auto.

XV — Belleza artificial

Oh! gentil mademoiselle
Que com creme e pó de arroz
Estragas a tua pelle!
As rugas virão depois.

XVI — Zelo e não ciume

Quando casares, sentido!
A vida é sem azedume,
Quando se agrada ao marido,
Sem delle se ter ciume.

XVII — Bem com Deus e com o Diabo

Para que não te deem cabo
Da vida, faz-se mister
Agradar a Deus e ao Diabo,
A tout le monde et son père.

D. QUIXOTE



— Que é isso, amigo? Outra vez tomando Whisky?

— Então não sabes que, desde que temos novamente os verdadeiros **Comprimidos de Urotropina "Schering"**, toda a bebida é aguentarel? Bastam dois comprimidos ao deitar-se e a desinfecção é completa.

— Então deixa ver um copo também, seu moço. Logo irei á pharmacia buscar os taes comprimidos.

Hemorroidas ?

"ANUSOL"

suppositorios novamente no mercado.

Agente geral no Brasil: **HUGO MOLINARI** - Rua da Alfandega, 171-1º And.

CINEMA CENTRAL

AVENIDA RIO BRANCO, 168 == Empresa PINFILDI
TELEPHONE CENTRAL 4218

A mais vasta e mais luxuosa casa de diversões cinematographicas da America do Sul. 1500 Poltronas. 24 Camarotes para Familias.

Projecção dos melhores films que se editam no mundo da arte muda
Conforto, hygiene, segurança e tudo quanto constitue bem estar
Edificio apropriado especialmente construido para nelle ser instalado o riquissimo estabelecimento.

Contractos de locação dos films exhibidos no CINEMA CENTRAL com a Empresa Cinematographica Pinfildi á rua de S. José, 56

Santelmo
O Rei dos Sabonetes.
Guilry-Rio.

COLLECCÖES ENCADERNADAS

1° e 2° semestres 1918 == 1° semestre 1919

12\$000 CADA VOLUME

PELO CORREIO 13\$000

Perfumarias "BIZET"

*Aguas de Kolognia - Loções -
Pós de Arroz - Brilhantinas -
Sabonetes - Extractos*

SEM RIVAES

O sangue impuro causa grande desconforto, soffrimento intenso e muitas vezes doenças das mais graves. Remoei essas impurezas e entrae no gozo da perfeita saude. Limpae o vosso rosto das manchas que o enfeiam. Restaure as suas energias perdidas com este remedio puramente vegetal

A Salsaparrilha do Dr. Ayer

PURIFICA O SANGUE

O sangue torna-se rico e vermelho e a boa saude volta depressa.

Desejando boas festas e innumeras felicidades no Novo Anno, a Casa



offereee aos seus freguezes o que de melhor ha em artigos finos para homens.

Lucinda a Elvira, sua amiga de collegio, depois de dez annos de separação :

- E teus irmãos, como vão ?
- O Alfredo, o mais velho é thesoureiro de uma Associação de Caridade; organisa tombolas, beneficios, etc.
- E o outro, o...
- O Jayme? Tambem ganha bastante dinheiro.

— Querem, então, rescindir o contracto com as Loterias Nacionaes ?!

— Uma injustiça: ella que tantos beneficios tem prestado...

— E' verdade; todos os directores estão bem.

Exmo. Sr. Dr. Orlando Goes.
Director da secção de *Leite Infantil*, Leitaria "Bol."

Antes de partir do Rio, não nos podemos furtar ao desejo de manifestar a V. Ex. a profunda admiração que temos pela sua benéfica e extraordinaria descoberta do *Leite Infantil*, que é positivamente a saúde de todos bebês que delle fazem uso.

Ao nosso tem prestado serviço inestimavel, sendo levado para Campos, São Paulo, nesta Capital e em Portugal, onde pretendemos concluir a alimentação de nosso filho exclusivamente com o *Leite Infantil*.

De V. Ex. muito e muito gratos
Aura Abranches
J. Grijó

Mães fracas

O Leite Infantil substitue o materno com igual proveito.

Crianças doentes poderão tomar o Leite Infantil dietetico.

Dezenas de attestados de medicos que alimentam seus filhos, provam a ver-

dade dessa declaração. — As senhoras doentes, fracas ou que não tenham leite bastante, não deverão nunca amamentar, maximè sabendo que podem encontrar um perfeito substituto no Leite Infantil, sem os graves riscos dos leites de má qualidade e productos artificiaes, que só podem prejudicar as crianças no presente e sobretudo no futuro. — Exportação já para todos os Estados do Brasil. — Conservação perfeita por 5 annos. — Não dá o minimo trabalho aos paes. — Informações com os Srs.

Dr. Raul Leite & C.

Rua Gonçalves Dias, 73 (Leitaria BOL)

Companhia Nacional de Seguros Operarios

Installada por Assembléa Geral de 22 de Julho de 1919

Fundada de conformidade com a Lei n. 3724, de Janeiro de 1919 e respectivo Regulamento

Deposito inicial em garantia no Thesouro Nacional Rs. 100:000\$000

Unica até hoje autorisada pelo governo a funcclonar na República, conforme o Decreto Federal N. 13.725 de 14 de Agosto de 1919

E' indispensavel aos
INDUSTRIAES E PATRÕES
e de grande vantagem



o Seguro de seus Operarios contra os accidentes no trabalho.

Telephone Central 1690

Caixa Postal 998

ENDEREÇO TELEGRAPHICO :

Accidentes - Rio

CAPITAL RS. 2.000:000\$000

Séde: RUA 7 DE SETEMBRO, 68 - - Rio de Janeiro

D. QUIXOTE

OS CIGARROS
YOLANDA
SÃO DELICIOSOS



D. QUIXOTE



Sempre de bom gosto, o Pápá Noel! Para descansar de sua viagem á Terra, escolheu uma rede do Ceará. Se chegar atrazado á sua distribuição, a culpa não sera' delle.

Casa Cearina

(Productos do Norte)

Rua' Buenos Aires, 50

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO»!

O «PILOGENIO» sempre!

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

BANCO ESPAÑOL DEL RIO DE LA PLATA

Casa Matriz: BUENOS AIRES

Capital realizado e fundo de reserva 250.000:000\$000

Filiaes nas principaes praças da Europa e da America do Sul

Offerece as melhores condições para todas as operações bancarias

Para saques—GIROS— sobre Hespanha, onde tem correspondentes directos em todas as localidades, concede vantagens especiaes.

Continua mantendo a sua antiga taxa de Juros 4 o/o, para as quantias depositadas em **CONTAS CORRENTES LIMITADAS** com caderneta e talão de cheques, e a **PRAZO FIXO DE UM ANNO** 6 o/o — Representação directa em todas as praças do exterior.

RUA DA ALFANDEGA N. 9

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

FUNDADO EM 1864

CAPITAL : Vinte e quatro milhões de Escudos

Fundo de reserva : Doze milhões e quinhentos mil Escudos

O unico Banco Portuguez no Brasil com séde em Lisboa

Filiaes no Continente de Portugal e em todas as colonias Portuguezas

FILIAES NO BRASIL:

Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Campos, Bahia, Pernambuco, Parahyba, Pará e Manáos

FILIAES EM LONDRES E PARIS

Filial a ser aberta brevemente: NOVA YORK

CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

Faz todas as operações nas melhores condições do mercado.
Aluguel de cofres fortes para guarda de valores

CONSELHO CONSULTIVO NO BRASIL

EFFECTIVOS :

Conde de Agrolongo, presidente
Raymundo Magalhães (Magalhães & Comp.)
Dr. Julio B. Ottoni.

SUPPLENTES :

Carlos Zenha Placido (Zenha Ramos & Comp.)
Antonio Ribeiro Seabra (Seabra & Comp.)
Dr. Levy Fernandes Carneiro.

Filial no Rio de Janeiro

Rua da Alfandega, esquina da rua da Quitanda

Agencia no Rio de Janeiro

Praça Onze de Junho — Cidade Nova. Tel. N. 2.543, Norte

Caixa Postal, 1.663. Endereço telegr. "Colonial"

ESPECIALIDADES EM COMIDAS

FRIAS

TELEPH.

Centr.2424.

Bebidas
de 1ª
Qualidade.



**BAR
Adolf**

ANTIGA
CASA JACOB
RUA ASSEMBLEA, 105-RIO

CAFE' DA ORDEM

LARGO DA CARIOCA

Telephone 3417 Central

Bebidas de todas as qualidades, Aguas mine-
raes, Lunch, Chopp, Mingau,
Chocolate, Leite, Almoços, Ceias, Sandwichs
e Comidas frias.

Viuva Gardonne Ramos

ABERTO ATE' 1 HORA DA NOITE
Rio de Janeiro

A Mathilde, que tem tido vinte apaixonados, á
sua amiguinha Alice:

- Sabes? vou casar-me.
- Meus parabens.
- Não imaginas quantos homens vão ficar doi-
dos com isso...
- Não exageres. Tú só te casas com um...

— Pedi hoje um augmento de ordenado ao pa-
trão; fiz-lhe ver que com 300\$000 por mez não pô-
dia assegurar a vida de minha familia.

- E que respondeu elle?
- Que aquillo era uma casa commercial e não
uma companhia de seguros de vida.

De toda parte sempre resultados positivos

Illmos. Srs. — Saudações

Sem outro intento, senão em beneficio das pessoas que vivem em lucta com molestias, venho dar parabens á
humanidade pelos grandes beneficios que a ella presta o IODOLINO, de vossos productos pharmaceuticos.

Minha filha de nome Alice, de tres annos de idade, soffria de bronchite asthmatica desde seu nascimento.
Usou de toda sorte de remedios. Já desenganado, li nos jornaes o effeito do IODOLINO, então, só com uma garrafa,
tive o prazer de vel-a radicalmente curada e sadia.

Outro meu filho, de nome Aloysio, com dois annos de idade, sempre anemico e rachitico, appliquei-lhe tam-
bem o IODOLINO, ficou completamente curado, sadio e gordo.

Por ultimo, minha mãe, apesar da idade de 68 annos, tendo fraqueza e fastio, fez uzo do IODOLINO. Tem
tirado maravilhosos resultados de forças revigoradas.

Pode desta fazer o uso que lhe convier.

De Vmcês., Am. Cro. — LIBERINO FERREIRA DE OLIVEIRA.

Reconheço a lettra e firma de Liberino Ferreira de Oliveira.

Feira de Sant'Anna, 17 de Março de 1914.

Em testemunho da verdade. — João Carneiro Vidal — Tabellião.

DURANTE A GRAVIDEZ

Da saude da mãe depende a saude dos filhos

Durante meus primeiros partos, devido ao meu profundo estado de anemia, devido ao fastio que tinha durante
a gravidez, meus filhos nasciam mortos ou fracos—e soffria muito ao dar á luz—nos dois ultimos partos, porém, fui
muito feliz e alimentei-me muito durante a gravidez, devido ao uso que fiz do IODOLINO DE ORH, poderoso for-
tificante, com o qual fiquei sempre forte, bem disposta, muita fome e meus filhos nasceram saos e bem nutridos.

GABRIELA MARTINS DE CARVALHO.

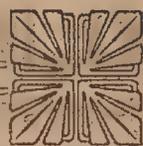
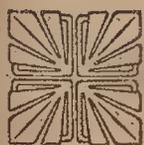
Porto Alegre.

Em todas as pharmacias e drogarias do Brazil. —Agentes geraes: SILVA GOMES & C.

Rua S. Pedro, 42 — Rio de Janeiro

Em S. Paulo— Baruel & C.

D. QUIXOTE



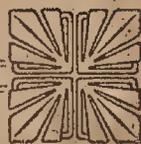
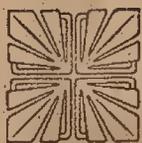
Banco Popular do Rio de Janeiro

E' o Banco que mais vantagens offere-
ce aos seus depositantes e devedores

Empresta a longo prazo sob juros de 12 % ao
anno e abona 4 %, 7 % e 9 % aos correntistas.

Emitte letras promissorias pagando
-- juros adiantados, por trimestres. --

127, Rua da Quitanda, 127



D. QUIXOTE

KLINGENBERG & CIA.

Telephone Norte

3653

Gaixa Postal 1953

(CASA NORUEGUEZA)

RUA DO ROSARIO, 108 (Sobrado) Rio de Janeiro

Endereço telegraphico: "KLINGENBERG" - Codigos: "A.B.C." (5th. Edition) e "RIBEIRO"

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Representantes e Agentes de Fabricas e Casas Nacionaes e Extranjeiras

PAPEIS de todas as qualidades. TINTAS para impressão. PAPEL EM BOBINAS para jornaes. BACALHAU e SARDINHAS (manufatura propria) etc., etc., etc.

Unicos Agentes e Depositarios para o Brasil do afamado COALHO dinamarquez "MARCA QUEIJO"

Casa Matriz: **CHRISTIANSUND (Noruega)**

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

CONFIANÇA

FUNDADA EM 1872

**26, RUA DA ALFANDEGA, 26 - 1.º ANDAR
RIO DE JANEIRO**

Capital	1.000:000\$000
Deposito no Thesouro	200:000\$000
Apolices da Divida Publica	1.500:000\$000
Fundo de Reserva	467:965\$400

DIRECTORIA :

José Antonio da Silva
João Pedreira do Coutto Ferraz Junior
Manoel Orlando Rodrigues

Os Curados no Brasil Passam de quinhentos mil

E os poucos que ficam por curar conhecem a lição, que não é outra do que o uso systematico das Pastilhas do Dr. Richards para o estomago.



Muitissima Enxaqueca — Prisão de Ventre.

"Illmo. Dr. Richards: E'-me grato manifestar-lhe que, tendo soffrido durante um anno os pessimos effeitos de más digestões, dôres no estomago e nas costas, azedumes no estomago e no peito, muitissima enxaqueca e uma prisão de ventre do mais rebelde e teimoso, fiquei curado com tres vidros unicos das vossas abençoadas Pastilhas e algumas doses dos Laxoconfeitos amarellos que as acompanham.

Tenho á maior satisfação em testemunhar-vos publicamente a minha gratidão indestructivel e subscrever-me de Va. Excia., Cro. e Obro., LICARDINO DE OLIVEIRA NEY, negociante." — Campinas, Estado de Goyaz.

Completamente curado.

De um digno cidadão maranhense procede esta comunicação cheia de expressivo laconismo:

"Illmo. Sr. Dr. Richards: Saudações affectuosas. Cumpro o dever de comunicar a V. Sa. que, soffrendo ha' muitos annos de uma pertinaz dyspepsia, e tendo já recorrido a muitos medicamentos sem o menor resultado, resolvi usar as Pastilhas do Dr. Richards elaboradas por V. Sa., e o fiz com tanta felicidade que me considero completamente curado.

As preciosas Pastilhas do Dr. Richards tornaram-se em minha casa genero de primeira necessidade, pois minha Senhora, quando sente qualquer indisposição no estomago, recorre a ellas, com tanta fé que se acha logo boa. Assim, pois, cumpro este dever de gratidão testemunhando a V. Sa. os meus agradecimentos. Subscrevo-me com alta estima e apreço, de V. Sa. amigo, atto. e Crdo., RAYMUNDO DE SOUZA REGO." — S. José dos Mattões, Edo. Maranhão, Brasil.



Enxaqueca — Vertigens.

"Estive dois annos soffrendo fortes e frequentes dôres de cabeça, dôres e repleção no estomago, prisão continua de ventre, enxaqueca repetida diariamente, falta de appetite, somno desassocgado e umas vertigens de muita intensidade que ás vezes quasi me privavam de sentido, deixando-me poucos, menos do que impossibilitada para o trabalho domestico, que é a minha occupação.

Então uma pessoa de minha amizade aconselhou-me o uso das Pastillas do Dr. Richards e, seguindo o conselho, comprei-as na Pharmacia S. Miguel, n'esta cidade, e tive a boa fortuna de recobrar a saude, por tanto tempo atormentada pelos males do estomago. — DESIDERIA DA COSTA." — Rua Francisco Belisario No. 3, 4º Districto, Rio de Janeiro.

A venda em todas as drogarias e pharmacias.

Pastilhas do Dr. Richards

5 e 7, Rua dos Ourives

Rua dos Ourives, 5 e 7

ALUETINA

INJEÇÃO INTRAMUSCULAR INDO-
LOR DE CYANETO DE MERCURIO

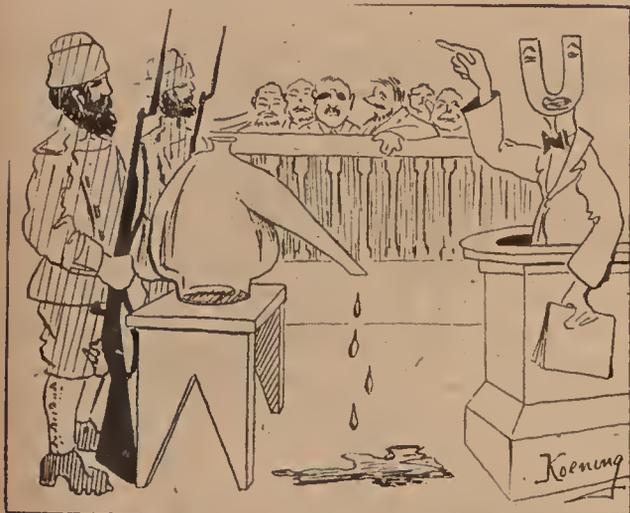
AS INJEÇÕES DEVEM SER INTRA-
MUSCULARES

São surprehendedentes os resultados da ALUETINA na *syphilis cerebral, visceral, ophtalmica*, etc. em que se precisa agir depressa, mercurialisando intensivamente o doente. O exito do tratamento da *syphilis* depende da escolha de uma boa preparação mercurial. Empolas de 1cc. com 1 centig. e 2cc. com 2 centigrs.

A' CLASSE MEDICA

Chamamos a atenção dos srs. clinicos, que não tiveram ainda occasião de empregar a ALUETINA WERNECK (sóro mercurial indolór), no tratamento da avaria, para os resultados surprehendedentes que têm obtido diversos clinicos desta capital e dos diversos Estados, dentre elles os srs. drs.: Miguel Couto, Abreu Fialho, Aloysio de Castro, Rocha Faria, Juliano Moreira, Werneck Machado, Eduardo Rabello, Silva Araujo, Alfredo Porto, Sylvio Muniz, Carlos Gross, Guilherme da Silveira, Pimenta de Mello, Guilherme de Moura, Guedes de Mello, Neves da Rocha, Pinto Portella, Duarte de Abreu, Camillo da Fonseca, Camillo Bicalho, Carneiro da Cunha, Jorge Pinto, Santos Moreira, Raul Rocha, Leopoldo Araujo, Theodureto do Nascimento, Joaquim Domingues Lopes, Pedro Corrêa Netto, Renato Keal, José de Mello Camargo e muitos outros.

Um jury na Ukranla



O advogado "u craneano" — Srs. jurados, a ré torta fabricou gazes asphyxiantes; ainda lhes sinto o cheiro deste lado!

DUPLOZON

e a agua oxygenada cuja preparação e feita com o mais meticuloso cuidado, firando-se todas as impurezas, como o acido oxalico, etc.

Usa-se para qualquer molestia de pelle; para todos os accidentes que careçam de um seguro antiseptico. E soberano na desinfecção da bocca e não ha inflamação de garganta que lhe resista.

Unico depositario — Ambrosio Lameiro
RUA S. PEDRO 133. RIO DE JANEIRO



RHODINE

(Acide Acetil
Salicylico)

USINES DU RHONE

O GRANDE REMEDIO

PARA

Enxaquecas — Nevralgias — Gripes — Rheumatismos

Agente exclusivo: P. BISE - 133, Rua do Rosario

EM TODAS AS PHARMACIAS

NATAL-ANNO BOM-REIS

A BRAHMA AOS SEUS AMIGOS

Saudando os nossos freguezes e amigos pela festa do Natal e pela feliz entrada do Anno Novo, a BRAHMA offerece-lhes uma "série extra" de

Premios da Cerveja FIDALGA:

Sem prejuizo da « SERIE XXV » que continua em vigor, a presente SERIE EXTRA começa a vigorar para toda a cerveja FIDALGA sahida da fabrica do dia 20 de Dezembro de 1919 a 6 de Janeiro de 1920.

Os premios são os seguintes.

1 premio de	200\$000.....	200\$000
8 » »	100\$000.....	800\$000
10 » »	50\$000.....	500\$000
25 » »	20\$000.....	500\$000
50 » »	10\$000.....	500\$000
100 » »	5\$000.....	500\$000
1.000 » »	2\$000.....	2:000\$000
1.194 premios num total de		5:000\$000

O pagamento dos Premios será feito na séde da Companhia

Os nossos amigos e apreciadores da cerveja FIDALGA concorrem, ao mesmo tempo, neste periodo, a DUAS SERIES DE PREMIOS no valor total de

QUINZE CONTOS DE REIS

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

Examinem
as capsulas

A AUXILIADORA

:: Empresta dinheiro sobre
penhores de joias, pratas,
fazendas, estatuas e tudo
que represente valor. ::

Del Vecchio & C.

RUA SETE DE SETEMBRO, 207

TELEPHONE CENTRAL 4256

Tonico BAY-RUM

PARA OS CABELLOS



Impede a queda do cabelo, tonificando o couro cabelludo.

Preservativo da calvicie, o seu uso constante é garantla segura do brilho, da maciez e do crescimento do cabelo.

Perfume muito agradavel

R. Kanitz

Rua 7 de Setembro, 127-129

PREÇO 2\$000

A venda em todas as boas pharmacias e perfumarias.

*Gritando
Espalharei
por toda parte*



BROMILIADAS

CANTO II

LXIX

Quando reina o calor por toda a parte
E em vindo a noite, logo o tempo esfria,
Cautela não tereis, leitor, que farte
Para evitar uma bronco-pneumonia.
Por isso aqui convem aconselhar-te :
Começando a tossir, no mesmo dia
Toma BROMIL, evita os aguaceiros,
E não terás doutores e enfermeiros.

LXX

Quem de fortes pulmões possuir se ufana,
Livre não 'stá de perfida cilada;
Que é da fraca e mutavel sina humana
Ter do mal a visita inesperada.
Mas quem uza BROMIL jamais se engana,
Nem diz da tosse, a rir, que não é nada,
Antes o toma, qual milhões tomaram
Curando-se qual outros se curaram.

Tosse?... BROMIL!